



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
ESCOLA AGROTÉCNICA FEDERAL DE CODÓ/MA

PLANO DE
DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL – PDI
POLÍTICA INSTITUCIONAL
2008-2012

Organizadores

João da Paixão Soares

Maria do Socorro Lima Buarque

Antonio Sérgio Moreira dos Santos

Adjaci de Dias de Brito

Sebastião Learte dos santos

Antonio José Veloso Junior

Codó-MA,
Outubro de 2008.

Presidente da República Federativa do Brasil
Luis Inácio Lula da Silva

Ministro de Estado da Educação
Fernando Haddad

Secretário de Educação Superior
Maria Paula Dallari Bucci

Secretário de Educação Profissional e Tecnologia
Eliezer Moreira Pacheco

ESCOLA AGROTÉCNICA FEDERAL DE CODÓ - MARANHÃO

Diretor Geral
Prof. Fábio Lustosa Souza

Diretor do Departamento de Desenvolvimento Educacional
Prof. José Cardoso de Sousa Filho

Coordenador Geral de Assistência ao Educando
Prof. Antonio Sérgio Moreira

Coordenador Geral de Produção e Pesquisa
Prof. Adjaci Dias de Brito

Coordenadora Geral de Ensino
Maria do Socorro Lima Buarque

Diretor de Administração e Planejamento
Sebastião Learte dos Santos

Coordenador Geral de Recursos Humanos
Antonio José Veloso Junior

Coordenador Geral de Administração e Finanças
Rildo Silva Gomes

SUMÁRIO

	Pág.
Apresentação	04
Introdução	05
	06
1. PERFIL INSTITUCIONAL	
1.1. Breve Histórico e Inserção Regional	07
1.2. A Escola Agrotécnica Federal de Codó/MA	07
1.3. Filosofia, Princípios e Valores	08
1.4. Missão Institucional	08
1.5. Finalidades	09
1.6. Objetivos e Metas	09
1.7. Áreas de Atuação Acadêmica	12
1.8. Responsabilidade Social	12
1.9. Política de Ensino	13
1.10. Política de Pesquisa e Extensão	18
	21
2. GESTÃO INSTITUCIONAL	
2.1. Organização Administrativa	21
2.2. Órgão colegiado: atribuições, competências e composição	33
2.3. Órgãos de apoio às atividades acadêmicas	33
2.4. Autonomia da IES em relação à mantenedora	34
2.5. Organização e Gestão de Pessoal	34
2.6. Políticas de atendimento aos educandos	38
3. ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA	39
3.1. Organização didático-pedagógica	39
3.2. Princípios metodológicos para o Ensino Médio	40
3.3. princípios metodológicos para a Educação profissional	42
3.4. Objetivos/Metas	43
3.5. Organização escolar	43
3.6. Estágio supervisionado	43
3.7. Política de Educação Inclusiva	48
4. INFRA-ESTRUTURA	50
4.1. Infra-Estrutura Física- EAF Codó/MA	50
4.2. Instalações e equipamentos oferecidos aos professores e alunos	50
5. AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	58
5.1. Política de avaliação Institucional	58
5.2. Sistema de Avaliação de Ensino Superior - SINAES	59
5.3. Atuação da Comissão Própria de Avaliação - CPA	60

APRESENTAÇÃO

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) que ora disponibilizamos reflete um conjunto de pensamentos e ações que caminham em direção do desenvolvimento institucional de nossa Escola Agrotécnica Federal de Codó-MA.

Calha frisar que tal documento foi discutido e construído pelos mais diversos segmentos de nossa comunidade escolar (docentes, discentes, técnicos-administrativos, pais de alunos e comunidade) que, conscientemente, destacaram questões relevantes a serem trabalhadas pela gestão que todos nós fazemos no dia a dia de nossa Agrotécnica, ao tempo em que foi salientado, ainda, os avanços alcançados nos últimos anos em termos administrativos e pedagógicos, e que refletem inequivocamente a grandeza de nossa instituição de ensino no cenário estadual e nacional.

Isto posto, temos a consciência de que estamos no caminho certo do desenvolvimento institucional, na medida em que novos e audaciosos projetos educacionais são pensados e implementados a cada gestão escolar que se sucede, na busca pela construção de um projeto de educação profissional que continue a incluir os muitos jovens e adultos maranhenses que estão ávidos por uma educação escolar de qualidade, pública e gratuita. Este é o grande desafio a ser superado!

Com as nossas saudações cordiais,

PROF. FÁBIO LUSTOSA SOUZA

Diretor-Geral

1. INTRODUÇÃO

O Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI da escola Agrotécnica Federal e Codó- EAF-Codó/MA, para o período de janeiro de 2008 a janeiro de 2013, é apresentado com base ao cumprimento ao Decreto nº 5.773/06, qual autoriza as Escolas Agrotécnicas Federais implantarem Cursos Superiores de Tecnologia de forma adaptada às particularidades do contexto histórico da EAF-Codó/MA e às características do processo de construção do Plano em pauta. Além disso, o PDI é uma exigência da CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior para o oferecimento de bolsas para o Programa Institucional de Qualificação Docente para a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (PIQDTec) para Docentes e Técnicos Administrativos em Educação (TAE) da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica - RFEPT.

O PDI será compreendido não apenas como Plano estratégico da EAF-Codó/MA, referindo-se às suas políticas e ações projetadas para um dado período, mas também, como um plano que incluirá o próprio Projeto Pedagógico Institucional – PPI.

Com base no exposto, no processo de elaboração do PDI, entendido como registro formal da realidade atual da EAF-Codó/MA e da realidade projetada para os próximos cinco anos, inicialmente foi reafirmado o princípio da sua construção democrática e coletiva.

Para construção do PDI foi feito um levantamento das aspirações da comunidade da EAF-Codó/MA que teve como objetivos identificar as tendências globais de cada aspecto e cotejá-las com a situação da Escola sob o enfoque de oportunidades e ameaças e identificar as potencialidades da região (pontos fortes), em relação às tendências que devem ser desenvolvidas ou debilidades que devem ser minimizadas (pontos fracos), para que ela se desenvolva sob a perspectiva do futuro.

Vale ressaltar que a apreciação continuada deste PDI pela comunidade é condição indispensável para a efetivação sempre melhorada das propostas institucionais para os próximos anos, aqui sistematizada.

Prof. Dr. João da Paixão Soares
Presidente da Comissão

1. PERFIL INSTITUCIONAL

1.1 – Breve Histórico e Inserção Regional

O município de Codó encontra-se localizado no cerrado maranhense, denominada região dos Cocais, com uma extensão de 4.365 km² e população de 110.574 habitantes (Censo 2007). A população economicamente ativa, segundo dados do mesmo censo está empregada no setor primário da economia correspondente em números percentuais de 79,31% da mão de obra ativa. Dos 36. 463 habitantes residentes na Zona rural, 21. 331 habitantes estão ocupados em atividades agropecuárias distribuídas em 7.290 estabelecimentos ocupando uma área de 239.708 ha, isto configura o município como tendo vocação para a atividade agrícola, principalmente se considerarmos a terra propícia, constantemente irrigada pelos rios que circundam a região (CEF, 1999).

A região dos Cocais é caracterizada por uma agricultura familiar de subsistência, que sobrevive do extrativismo vegetal, principalmente do babaçu. São explorados, além do babaçu, a andiroba, o bacuri, o murici. Também existem áreas com peculiaridades importantes quanto às suas dinâmicas agropecuárias: no município de Barra do Corda há uma fazenda de 30 mil ha de exploração extrativista em moldes empresariais desenvolvida pela Merck para a produção de jaborandi, para extração da pilocarpina, e 2 mil ha de Fava Danta. No município de Coelho Neto estão concentradas as usinas de açúcar e a produção canavieira do Estado.

Destaca-se ainda nessa região a área do vale do rio Munim, uma mancha de cerrado que tem sido ocupada por novas levas de agricultores gaúchos, constituindo uma área de expansão da soja. Essa nova área, onde destaca-se o município de Chapadinha, desfruta de vantagens comparativas, principalmente solos menos ácidos que a região de Balsas e o acesso rodoviário ao porto de São Luiz, que fica a menos de 250 km.

Estudo de mercado desenvolvido pela Fundação SEADE (MEC/PROEP, 2001), constata-se que além da produção de conhecimento científicos e tecnológicos relevantes, adaptados às condições ambientais específicas das diversas regiões do Maranhão, há uma grande demanda de capacitação técnica de agricultores para utilização produtiva e sustentável desses conhecimentos e aponta uma agenda de necessidades para intervenção profissional do técnico na área de Agropecuária:

- a) capacitação para o manejo dos recursos hídricos, incluindo conhecimentos de hidrologia, de técnicas de recuperação de matas ciliares, técnicas de irrigação, etc.;
- b) capacitação para o entendimento dos ecossistemas regionais e dos sistemas de produção tradicionais de agricultores familiares e as possibilidades de introdução de melhorias;
- c) capacitação em sistemas agroflorestais adaptados às condições dos agricultores familiares;
- d) capacitação para a gestão de negócios e conhecimento do funcionamento dos mercados;
- e) capacitação para a produção orgânica;
- f) capacitação para a produção de mudas e sementes de qualidade e certificadas para as novas atividades;
- g) capacitação para a organização, cooperação e gestão de cadeias produtivas, principalmente nas atividades de produção de grãos no cerrado, de aquicultura, turismo e fruticultura, prioritárias para financiamento do BNB, principal órgão de fomento no Estado.

O corpo docente efetivo para o ensino Médio e Técnico está constituído de 36 professores. Um número expressivo desse universo estará envolvido com as disciplinas técnicas do curso, em conformidade com o Projeto Político Pedagógico.

1. 2 A Escola Agrotécnica Federal De Codó – MA.

Criada pela lei 1.923 de 28 de julho de 1993, com a denominação de Escola Agrotécnica Federal de Codó-MA iniciou suas atividades em março de 1997, no Povoado Poraquê, Zona Rural de Codó/MA.

A EAF Codó está localizado na região Central do Estado do Maranhão, a 370 Km da capital do Estado e 180 Km da Capital do Piauí, Teresina, com uma área total de 210 ha. Considerando o contexto sócio-econômico e cultural da região, é necessário registrar que esta conta com uma população de aproximadamente 3.573.115 habitantes, em sua maioria jovens e trabalhadores. Sua área de abrangência inclui, além do município de Codó-MA, aproximadamente 15 municípios, dentro os quais destacam-se Caxias, Timbiras, Coroatá,

Peritoró, São Mateus, Dom Pedro, Santo Antonio dos Lopes, Alto Alegre do Maranhão, Coelho Neto, Presidente Dutra, São João do Sóter, Aldeias Altas.

Diante da tangência à qualidade de ensino, a Escola Agrotécnica Federal de Codó – MA tem, ao longo de sua existência, primado pela completa formação do cidadão. Desta forma, não surpreende o rápido aumento na demanda pelo ensino desta Escola, que no processo seletivo de 2007 foi de, aproximadamente, 14 alunos/vaga.

1.3 - Filosofia, Princípios e Valores

A EAF-CODÓ-MA é uma instituição pública preocupada com a qualidade do seu ensino atrelada à responsabilidade social. Suas ações administrativas e educacionais convergem para um crescimento e difusão de suas qualidades calcados nos valores: a responsabilidade social, imprescindível na atualidade de uma instituição pública de respeito; o comprometimento institucional; a ética; o profissionalismo; a dedicação ao trabalho; a formação para a cidadania; o respeito mútuo entre as pessoas; o espírito de equipe, fundamental para o bom desempenho de um trabalho; e a fidelidade com a gestão. Estes são pontos que fortalecem o alicerce institucional, que culmina na construção sólida do conhecimento, formando os seus estudantes para a vida.

1.4 - Missão Institucional

A EAF-CODÓ-MA estabelece como missão o desenvolvimento da educação profissional e tecnológica voltada aos jovens e adultos, em sintonia com as demandas produtivas do mundo do trabalho, com vistas ao desenvolvimento sustentável da nação brasileira. Para tanto, torna-se necessária a implementação de políticas de ensino pautadas na produção e difusão de conhecimentos técnicos e científicos, possibilitando a inclusão social e contemplando os recursos humanos presentes na comunidade.

Ainda no que tange a missão da EAF-CODÓ-MA, todo o empenho e desempenho da instituição é voltado para os contextos regional, nacional e global, haja vista a grande dinâmica evolutiva da tecnologia e mercados globalizados.

1.5 - Finalidades

1.5.1 - Formar e qualificar profissionais no âmbito da educação tecnológica, nos diferentes níveis e modalidades de ensino, para os diversos setores da economia, bem como realizar pesquisa aplicada e promover o desenvolvimento tecnológico de novos processos, produtos e serviços, em estreita articulação com os setores produtivos e a sociedade, especialmente de abrangência local e regional, oferecendo mecanismos para a educação continuada.

1.5.2 - Ofertar educação tecnológica, levando em conta o avanço do conhecimento tecnológico e a incorporação crescente de novos métodos e processos de produção e distribuição de bens e serviços;

1.5.3 - Atuar prioritariamente na área tecnológica, nos setores da área de Agropecuária;

1.5.4 - Conjugar, no ensino, da teoria com a prática;

1.5.5 - Articular e integrar a educação tecnológica aos diferentes níveis e modalidades de ensino, ao trabalho, à ciência e à tecnologia;

1.5.6 – Ofertar, em caráter experimental, ensino superior de Tecnologia ;

1.5.7 - Realizar pesquisas aplicadas e prestação de serviços;

1.5.8 -Desenvolver a atividade docente, abrangendo os diferentes níveis e modalidades de ensino, observada a qualificação exigida em cada caso;

1.5.9 - Utilizar de forma compartilhada os laboratórios e os recursos humanos pelos diferentes níveis e modalidades de ensino;

1.5.10 - Desenvolver um processo educacional que favoreça, de modo permanente, a transformação do conhecimento em bens e serviços, em benefício da sociedade;

1.5.11 - Integrar as ações educacionais com as expectativas da sociedade e as tendências do setor produtivo.

1.6. Objetivos e Metas

Os objetivos e as suas referidas metas definem a direção a ser percorrida pelo EAF-CODÓ/MA no horizonte de seu Plano de Desenvolvimento Institucional. Definindo os seus objetivos e metas, a instituição tem como estabelecer uma visão de futuro e define sua opção estratégica. Os objetivos foram desenvolvidos levando em consideração o planejamento estratégico com a participação da comunidade interna e externa. Neste sentido, A EAF-

Codó/MA deverá concentrar os esforços para a construção de seu futuro e o cumprimento de sua missão na seguinte direção:

1.6.1. Ministrará ensino médio, observada a demanda local e regional e as estratégias de articulação com a educação profissional técnica de nível médio.

Metas:

- Ampliar a oferta de Ensino Médio da ordem de 10% anualmente;
- Reestruturar a proposta curricular do Ensino Médio visando a articulação com a Educação Profissional

1.6.2. Ministrará educação profissional técnica de nível médio, de forma articulada com o ensino médio, destinada a proporcionar habilitação profissional para os diferentes setores da economia.

- Consolidar as novas matrizes Curriculares dos Cursos Técnicos, resultado das discussões e fóruns de 2006 e 2007;
- Realizar debate interno visando readequação curricular de Cursos Técnicos de interesse regional;
- Elaborar uma proposta curricular para os novos cursos técnicos;
- Implantar novos Cursos Técnicos demandados em debates e fóruns, obedecendo as carências da região;
- Reestruturar e modernizar as Unidades Educativas de Produção;
- Implantar novos cursos técnicos na Modalidade Educação de Jovens e Adultos Integrado ao Ensino Médio;
- Consolidar o Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais (NAPNE), mediante desenvolvimento de ações coletivas;

1.6.3. Ministrará o ensino superior de graduação tecnológica, em áreas estratégicas ao desenvolvimento humano, sócio-econômico e cultural da Região dos Cocais;

Metas:

- Implantação do Curso Superior de Tecnologia na área de Tecnologia de sementes;
- Implantação do Curso Superior de Tecnologia na área de Alimentos;
- Elaborar os Projetos Pedagógicos dos cursos de Tecnólogos;

- Estabelecer nos Projetos Pedagógicos dos cursos superiores de tecnologia a execução de projetos/atividades voltados à solução de problemas locais e regionais.
- Promover eventos institucionais para a socialização de diferentes ações/atividades relacionadas aos cursos superiores de tecnologia com a participação da comunidade acadêmica e regional;

1.6.4. Ministrando Cursos de Curta duração independentemente de escolaridade e idade, visando a qualificação e requalificação de trabalhadores para o mundo do trabalho.

Metas:

- Ampliar a oferta de Cursos de qualificação profissional em 10% das vagas oferecidas anualmente, além de manter os cursos já consolidados durante a Semana Tecnológica.

1.6.5. Realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções tecnológicas de forma criativa e estendendo seus benefícios à comunidade;

Metas:

- Desenvolver e consolidar a pesquisa nos termos de seu Plano e a partir de linhas voltadas para a solução de problemas regionais e em consonância com a educação profissional de nível técnico e graduação;
- Consolidar oficialmente os grupos de pesquisa que sejam estratégicos para o desenvolvimento da cultura da pesquisa na instituição;
- Apresentar projetos para captação de recursos juntos aos órgãos de fomento;
- Atingir índices relevantes de produção científica de modo a legitimar a revista ACTA TECNOLÓGICA da EAF Codó junto à comunidade científica regional;
- Continuar a promoção de eventos institucionais relacionados à pesquisa, com o objetivo de propiciar a discussão e a socialização de seus resultados junto à comunidade acadêmica e regional;

1.6.6. Estimular a produção cultural, o empreendedorismo, o desenvolvimento científico e tecnológico e o pensamento reflexivo;

Metas:

- Criar programa institucional de incentivo à formação de empreendedores nos cursos técnicos e de tecnologia (Empresa Júnior);

- Implementar projetos agropecuários em parcerias com associações, alunos e comunidade em geral;

- Criar um pólo incubador de empresas para o alunos dos cursos técnicos;

1.6.7. Assegurar uma gestão administrativa e uma prática pedagógica de qualidade;

Metas:

- Implementar a nova missão institucional;

- Divulgar o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) como instrumento de gestão;

- Consolidar o Programa Permanente de Capacitação docente e técnico-administrativo em novas tecnologias educacionais e administrativas;

- Elaborar, aprovar e implementar o Plano de Marketing Institucional.

1.6.8. Complementar o espaço físico (obras e reformas) destinado às atividades pedagógicas e administrativas.

Metas:

- Elaborar, avaliar e implementar um plano de Expansão da Infra-estrutura física institucional;

1.6.9. Prover acervo, laboratórios e equipamentos necessários à qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão.

Metas:

- Incrementar acervo para a biblioteca;

- Equipar laboratórios e demais dependências de acordo com o Plano de Expansão da Infra-estrutura Física.

1.7 – Áreas de Atuação Acadêmica

A EAF Codó/MA atua na área Agropecuária, com experiência historicamente consolidada na formação de técnicos em Agropecuária e Agroindústria integrado ao Ensino Médio e Subseqüente, além de atuar na área de Informática e Agroindústria na modalidade de Jovens e Adultos integrado ao Ensino Médio.

1.8 – Responsabilidade Social

A EAF Codó/MA, como escola pública e gratuita, procura estabelecer políticas de acesso e permanência de alunos, de modo a provocar um impacto positivo no cenário pontuado pela precariedade de oportunidades de ascensão social e econômica. A contribuição à inclusão social se caracteriza, inicialmente, pelo franqueamento de matrículas a todas as classes sociais, sem discriminação de qualquer natureza. A gratuidade deste ensino é um forte atrativo para as comunidades circunvizinhas, notadamente os jovens, que demandam os cursos oferecidos. Algumas ações refletem a preocupação institucional com a inclusão social e responsabilidade social:

1. A flexibilização dos currículos oportunizam a re-qualificação para o mundo do trabalho,
2. A ética e a transparência na gestão da instituição pública, bem como a adoção de critérios equitativos nas tomadas de decisões;
3. A contínua preocupação com o meio ambiente, expressa em campanhas para preservação de água, energia e recursos naturais, além da contemplação transdisciplinar do tema em todos os currículos adotados;
4. Respeito aos direitos humanos traduzidos na liberdade de expressão e associação, desestímulo a violência em todas as suas formas;
5. Manutenção de programas de saúde para a comunidade discente e servidores, como assistência médico-odontológica e psicológica gratuita;
6. Desenvolvimento de programas cívicos e religiosos;
7. Incentivo à prática desportiva, com disponibilização de espaços físicos adequados e acompanhamento profissional;

8. Melhoria do núcleo de atendimento às pessoas com necessidades educativas especiais(NAPNE);
9. Implementação de programas de integração social comunitário;
10. Disponibilização de ambientes adequados para alunos permanecem nas dependências da EAF Codó/MA durante o dia;
11. Melhoria do Programa de Admissão de Alunos da Escola Agrotécnica Federal de Codó (PROEAF);
12. Ampla divulgação e disponibilização e infra-estrutura para programas sociais de inclusão (PROUNI, PETI, ESCOLA DE FÁBRICA, etc);
13. Oferta de refeição gratuita;
14. Ampliação de oferta de residência para alunos de comprovada carência de recursos financeiros;
15. Gratuidade de inscrições em processos seletivos.

1.9. Políticas de Ensino

As diretrizes gerais que subsidiam os programas educacionais desenvolvidos na EAF Codó consistem em ampliar o universo de atendimento da Instituição em suas várias frentes de atuação, através de métodos inovadores de participação, priorizando as ações acadêmicas que se relacionem, direta ou indiretamente, aos problemas sociais básicos, além de incentivar o trabalho em equipe e a prática interdisciplinar.

1.9.1. - Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio

Área profissional	Curso	Público	2009	2010	2011	2012
Agropecuária	Técnico em Agropecuária	Egresso do E. F. em idade escolar	168	35	35	35
Agropecuária	Técnico em Agroindústria	Egresso do E. F. em idade escolar	98	35	35	35
Meio Ambiente	Técnico em Meio Ambiente	Egresso do E. F. em idade escolar	35	35	35	35
Informática	Técnico em informática	Egresso do E. F. em idade escolar	35	35	35	35
TOTAL DE PESSOAS ATENDIDAS P /ANO			336	140	140	140
TOTAL DE PESSOAS ATENDIDAS EM 4 ANOS			756			

1.9.2. - Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio na Modalidade Jovens E Adultos

Área profissional	Curso	Público	2009	2010	2011	2012
Agropecuária	Técnico em Agroindústria	Egresso do E.F. fora da idade escolar	54	35	35	35
Informática	Técnico em informática	Egresso do E.F. fora da idade escolar	51	35	35	35
TOTAL DE PESSOAS ATENDIDAS P/ANO			110	70	70	70
TOTAL DE PESSOAS ATENDIDAS EM 4 ANOS			320			

1.9.3. - Ensino Técnico Subseqüente ao Ensino Médio

Área profissional	Curso	Público	2009	2010	2011	2012
Agropecuária	Técnico em Agroindústria	Egresso do E.M em idade escolar	11	-	-	-
Agropecuária	Técnico em Agropecuária	Egresso do E.M em idade escolar	16	-	-	-
TOTAL DE PESSOAS ATENDIDAS P/ANO			27			
TOTAL DE PESSOAS ATENDIDAS EM 4 ANOS			27			

1.9.4. - Ensino Superior

Área profissional	Curso	Público	2009	2010	2011	2012
Ciências Agrárias	Bacharelado Em Agronomia	Egressos do E.M e T.	-	40	40	40
Ciências Agrárias	Licenciatura em Ciências Agrárias	Egressos do E.M e T	40	40	40	40
Biologia	Licenciatura em Biologia	Egressos do E.M e T	-	40	40	40
Química	Licenciatura em Química	Egressos do E.M e T	-	40	40	40
TOTAL DE PESSOAS ATENDIDAS P/ANO			40	160	160	160
TOTAL DE PESSOAS ATENDIDAS EM 4 ANOS			520			

1.9.5. Perfil do Aluno Egresso

O perfil do aluno egresso da Escola Agrotécnica Federal de Codó-MA, na perspectiva de transformação em Campus do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão- IFMA, caracteriza-se em profissionais de nível escolar médio e superior de

escolaridade com formação acadêmica, propedêutica e profissional que irão atuar na produção de bens, serviços e conhecimento com vistas ao desenvolvimento local e regional, segue abaixo o perfil de conclusão dos alunos da Educação Profissional Técnica atualmente oferecida :

Profissional de Nível Médio em Agropecuária – Analisar as características econômicas, sociais e ambientais, identificando as atividades peculiares da área a serem implementadas;

- Planejar, organizar e monitorar:
 - a exploração e manejo do solo de acordo com suas características.
 - as alternativas de otimização dos fatores climáticos e seus efeitos no crescimento desenvolvimento das plantas e dos animais.
 - a propagação em cultivos abertos e protegidos, em viveiros e em casas de vegetação.
 - obtenção e o preparo da produção animal; o processo de aquisição, preparo, conservação e armazenamento da matéria prima e dos produtos agroindustriais.
 - os programas de nutrição e manejo alimentar em projetos zootécnicos.
 - a produção de mudas (viveiros) e sementes.
 - Identificar os processos simbióticos, de absorção, de translocação e os efeitos alelopáticos entre solo e planta, planejando ações referentes aos tratamentos das culturas;
 - Selecionar e aplicar métodos de erradicação e controle de pragas, doenças e plantas daninhas;
 - Planejar e acompanhar a colheita e pós-colheita;
 - Conceber e executar projetos paisagísticos, identificando estilos, modelos, elementos vegetais, materiais e acessórios a serem empregados;
 - Identificar famílias de organismos e microrganismos, diferenciando os benefícios ou malefícios;
 - Elaborar, aplicar e monitorar programas profiláticos, higiênicos e sanitários na produção animal e agroindustrial;
 - Implantar e gerenciar sistemas de controle de qualidade na produção agropecuária;

- Identificar e aplicar técnicas mercadológicas para distribuição e comercialização de produtos;
- Projetar e aplicar inovações nos processos de montagem, monitoramento e gestão de empreendimentos;
- Elaborar relatórios e projetos topográficos e de impacto ambiental;
- Elaborar laudos, perícias, pareceres, relatórios e projetos, inclusive de incorporação de novas tecnologias;
- Atuar como gerenciador, administrador ou responsável em produções na área de agropecuária;
- Administrar empresas de produção agropecuária

Profissional de nível Médio em Informática:

O profissional com esta qualificação técnica poderá atuar em empresas que tenham a informática como atividade meio ou atividade fim, desenvolvendo ações relacionadas à manutenção de computadores, administração de redes de computadores, programação de computadores e suporte ao usuário, realizando atividades e operações que tenham por base o desenvolvimento das seguintes competências:

- Identificar o funcionamento e relacionamento entre os componentes de computadores e seus periféricos.
- Instalar e configurar computadores, isolados ou em redes, periféricos e softwares.
- Identificar a origem de falhas no funcionamento de computadores, periféricos e softwares, avaliando seus efeitos.
- Analisar e operar os serviços e funções de sistemas operacionais.
- Selecionar programas de aplicação a partir da avaliação da necessidade do usuário.
- Desenvolver algoritmos através de divisão modular e refinamentos sucessivos.
- Selecionar e utilizar estruturas de dados na resolução de problemas computacionais.
- Aplicar linguagens e ambientes de programação no desenvolvimento de software.

- Identificar arquitetura de redes.
- Identificar meios físicos, dispositivos e padrões de comunicação, reconhecendo as implicações de sua aplicação no ambiente de rede.
- Identificar os serviços de administração de sistemas operacionais de rede.
- Identificar arquitetura de redes e tipos, serviços e funções de servidores.
- Organizar a coleta e documentação de informações sobre o desenvolvimento de projetos.
- Avaliar e especificar necessidades de treinamento e de suporte técnico aos usuários.
- Executar ações de treinamento e de suporte técnico.

Profissional de Nível Médio em Agroindústria

O técnico em Agroindústria é o profissional habilitado para atuar junto a empresas públicas e privadas do setor agroindustrial, em atividades de gestão, planejamento, projetos, transformação de produtos de origem animal e vegetal tendo como competência básica atender de forma sistemática às necessidades de organização e produção dos diversos segmentos da cadeia produtiva do agronegócio para melhorar a qualidade e a sustentabilidade econômica, ambiental e social do país.

Competências profissionais gerais:

- Analisar as características econômicas, sociais e ambientais, identificando as atividades peculiares das áreas a serem implementadas;
- Planejar, organizar e monitorar o processo de aquisição, preparo, conservação e armazenamento da matéria-prima e dos produtos agroindustriais.
- Identificar famílias de organismos e microrganismos, diferenciando os benéficos dos maléficos;
- Elaborar, aplicar e monitorar programas profiláticos, higiênicos e sanitários na produção animal e agro-industrial;
- Identificar e aplicar técnicas mercadológicas para distribuição e comercialização de produtos;

- Projetar e aplicar inovações nos processos de montagem, monitoramento e gestão de empreendimentos;
- Elaborar relatórios e projetos de impacto ambiental;
- Elaborar laudos, perícias, pareceres, relatórios e projetos, inclusive de incorporação de novas tecnologias.

1.10 - Política de Pesquisa

As políticas de pesquisa e extensão na EAF/Codó-MA integra a pesquisa e as relações comunitárias e empresariais, ao ensino, sendo tais ações planejadas, executadas, acompanhadas e avaliadas sob a influência de um ambiente de constante interação com a sociedade e o mundo do trabalho. Essa exigência decorre da função social que assumimos coletivamente e que implica em praticar uma educação de boa qualidade, voltada para a formação de cidadãos autônomos e comprometidos com o desenvolvimento sócio-econômico mundial. Desta forma, a pesquisa deve ser intrínseca ao ensino e estar orientada ao estudo e à busca de soluções para as questões práticas do dia-a-dia do meio em que vive o estudante. Nesse sentido, a unidade pesquisa/ensino colabora para edificar a autonomia dos indivíduos, porque é através do desenvolvimento das capacidades de aprender a aprender, a ser e a conviver, potencializadas pela investigação, pela inquietude e pela responsabilidade social que o estudante, na perspectiva de Paulo Freire, deixa de ser um “depósito” de conhecimentos produzidos por uns (especialistas) e transmitidos por outros (geralmente os professores) e passa a construir, desconstruir e reconstruir suas próprias convicções a respeito da ciência, da tecnologia, do mundo e da própria vida.

Tendo como referência a função social da Instituição, podemos afirmar que as ações de pesquisa/relações comunitárias, na EAF/Codó-MA, devem integrar-se ao ensino e serem desenvolvidas, preferencialmente, nos seguintes domínios (HENRIQUE MOURA, 2003):

- a) Busca de soluções para os problemas comunitários, ou seja, realização de ações orientadas à melhoria da qualidade de vida do entorno, especialmente dos coletivos menos favorecidos socioeconomicamente;
- b) Transferência do conhecimento a outras organizações educativas ou não, através dos processos de formação, pesquisa e interação com o entorno;
- c) Desenvolvimento de produtos e resolução de problemas do setor produtivo.

1.10. 1. Programas de pesquisa

O Programa Institucional de Pesquisa Científica – PIPC, implantado pela Escola Agrotécnica Federal de Codó – MA no ano de 2006, tem sua operacionalização sob a responsabilidade da Coordenação de Pesquisa e Extensão Rural desta instituição e apresenta os seguintes objetivos:

- a) Despertar a vocação científica e identificar, entre estudantes do Ensino Médio e da Educação Profissional e Tecnológica, os que possuam talentos potenciais para a atividade científica mediante participação em projeto de pesquisa orientado por docentes/pesquisadores, estimulando no iniciante o desenvolvimento do pensar e do criar científico, tecnológico e artístico-cultural, com o aprimoramento do espírito crítico e a aprendizagem de técnicas e métodos científicos;
- b) Incentivar através de bolsas, o desenvolvimento de atividades científicas que introduzam o estudante do Ensino Médio e da Educação Profissional e Tecnológica no âmbito da pesquisa científica e tecnológica;
- c) Estimular docentes através do engajamento dos seus alunos no processo de investigação científica, o que resultará na ampliação da capacidade de pesquisa da instituição e na formação de profissionais qualificados;
- d) Promover o interesse pela pesquisa no campo da ciência e da tecnologia;
- e) Contribuir para a consolidação de áreas de pesquisa na Instituição.

A participação neste programa se dá através de editais, sendo o programa normatizado e acompanhado pelo coordenador de Pesquisa e extensão. A cada ano ocorre a seleção de projetos e de quinze bolsistas de iniciação científica júnior, mediante a participação em projetos de pesquisa nas áreas de Ciências Agrárias, Ciência e Tecnologia de Alimentos e Ciências da Educação, orientados por docentes desta IFET. A seleção é feita pela Comissão de Avaliação de Propostas, formada por cinco membros que tenham titulação mínima de mestre, sendo o de maior titulação o presidente desta comissão.

De acordo com o edital de convocação para apresentação dos projetos de pesquisa e seleção dos bolsistas do Programa IC-JUNIOR, todos têm que apresentar os resultados finais de seus projetos na MOSTRA CIENTÍFICA DA EAFCODÓ – MA, que se realiza no mês de maio de cada ano.

A Mostra de Iniciação Científica da EAF-Codó é um evento que congrega todos os projetos de pesquisa desenvolvidos nesta IFET, isso é um reflexo do nível de qualificação dos seus docentes, com a finalidade de divulgar para a comunidade o conhecimento gerado na EAF-Codó-MA, que poderá servir como ponto de partida para novos estudos ou, ainda, contribuir diretamente para o desenvolvimento regional. Além disso, é uma exposição das atividades desses jovens pesquisadores, e representa para os bolsistas uma oportunidade de elaboração de resumos científicos, pôsteres e apresentações orais para divulgarem suas pesquisas no meio científico. O evento tem a participação de Professores, técnicos administrativos e alunos da Escola Agrotécnica Federal de Codó; Professores e alunos do ensino médio das escolas municipais, estaduais e da rede privada; Professores e alunos do ensino superior; Ex-alunos da EAF-Codó-MA; Profissionais das áreas de conhecimento abrangidas pelos projetos; Produtores rurais e convidados.

A EAF/Codó-MA lançou sua revista científica, *Acta Tecnológica*, visando a publicação de artigos técnico-científicos em várias áreas de conhecimento, tendo em vista a quantidade artigos gerados através de projetos científicos executados pelos servidores desta IFET. A Revista *Acta Tecnológica* tem por missão publicar artigos científicos, revisões bibliográficas, relatos de casos, resumos de teses e dissertações, notas técnicas e outros referentes às áreas de Ciências Agrárias, Ciência e Tecnologia de Alimentos, Educação, Ciências Sociais e Ensino das Ciências e Matemática, contribuindo para a divulgação e promoção de debates sobre temas de interesse estratégico para o desenvolvimento científico e tecnológico regional e nacional.

O processo de indução da pesquisa praticado a partir de 2006 possibilitou a formação de novos grupos de pesquisa na Instituição. Esta política está sustentada na indução de editais de bolsa de pesquisador atrelada ao programa de iniciação científica, bem como na melhoria da qualidade do ensino possibilitado através de multiplicadores deste programa, levando à motivação dos alunos ao trabalho acadêmico.

2. GESTÃO INSTITUCIONAL

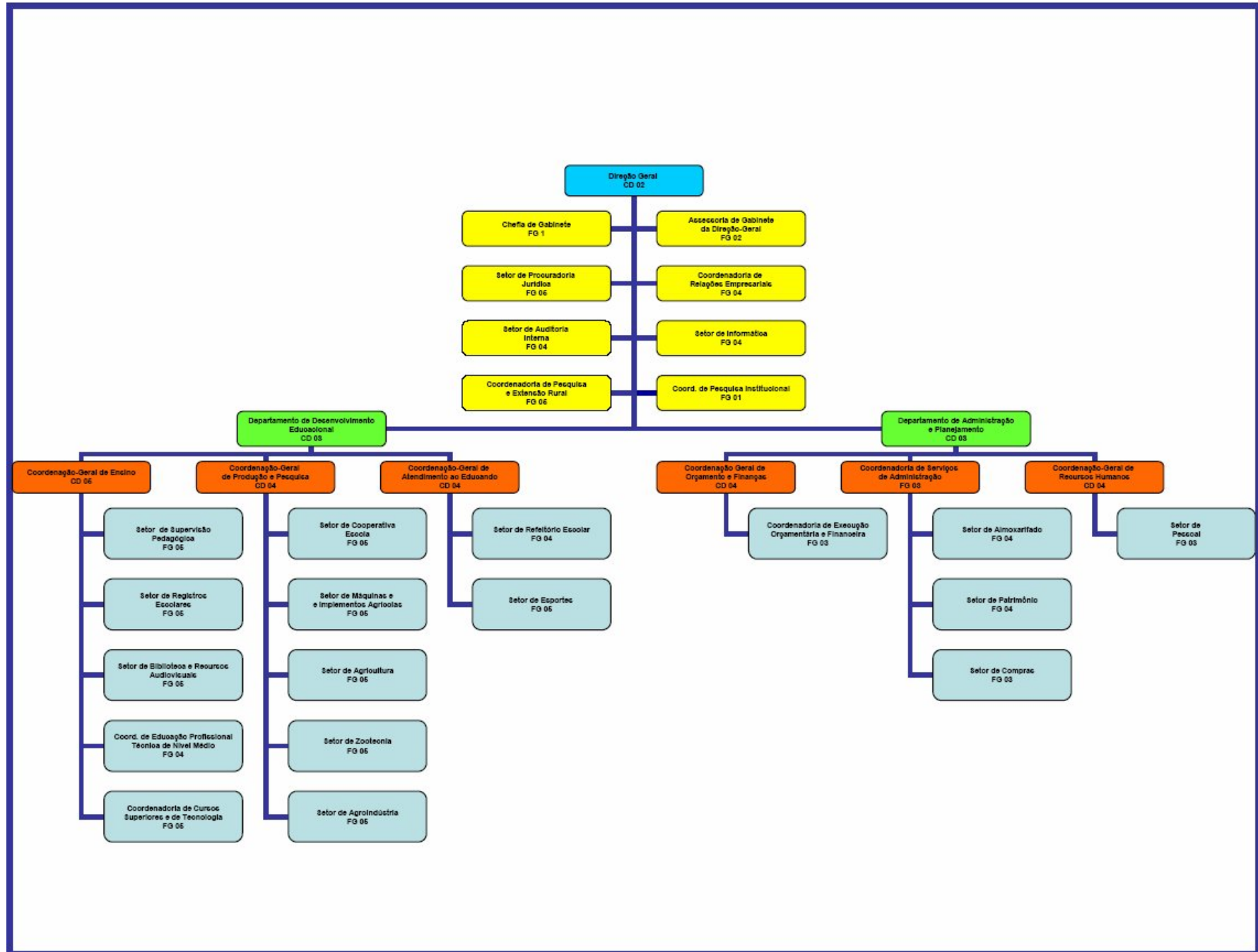
2.1 – Organização Administrativa

Segundo a portaria Nº 241 DE 25 DE SETEMBRO DE 2008 O DIRETOR GERAL EM EXERCÍCIO DA ESCOLA AGROTÉCNICA FEDERAL DE CODÓ-MA, do Ministério da Educação, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, conferidas pela Portaria nº 207, de 20/10/2004, publicada no DOU de 22/10/2004, e considerando o remanejamento de novas Funções Gratificadas, resolve I – RECONHECER a nova Estrutura Organizacional da Escola Agrotécnica Federal de Codó-MA, conforme abaixo:

ORDEM	DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
1.0	Diretor Geral	CD-02
1.1	Chefia de Gabinete	FG-01
1.2	Coordenadoria de Pesquisa Institucional	FG-01
1.3	Setor de Auditoria Interna	FG-02
1.4	Coordenadoria de Informática	FG-05
1.5	Setor de Comunicação Social	FG-04
1.6	Coordenadoria de Relações Empresariais	FG-03
1.7	Coordenadoria de Programas e Projetos Especiais	FG-05
1.8	Setor de Procuradoria Jurídica	FG-05
2.0	Departamento de Administração e Planejamento	CD-03
2.1	Coordenação Geral de Recursos Humanos	CD-04
2.1.1	Setor Pessoal	FG-03
2.1.2	Setor de Legislação e Normas	FG-04
2.2	Coordenação Geral de Administração e Finanças	CD-04
2.2.1	Coordenadoria de Execução Orçamentária e Financeira	FG-05
2.3	Coordenadoria de Serviço de Administração e Transporte	FG-02
2.3.1	Setor de Compras	FG-04
2.3.2	Setor de Almoxarifado	FG-05
2.3.3	<i>Setor de Patrimônio</i>	FG-04
3.0	Departamento de Desenvolvimento Educacional	CD-03
3.1	Coordenação Geral de Ensino	CD-04
3.1.1	Coordenadoria de Educação Profissional Técnica de Nível Médio e de Jovens e Adultos	FG-03
3.1.2	Seção de Registros Escolares	FG-05
3.1.3	Seção de Supervisão Pedagógica	FG-04

3.1.4	Coordenadoria de Cursos Superiores	FG-03
3.2	Coordenação Geral de Assistência ao Educando	CD-04
3.2.1	Coordenadoria de Atendimento ao Educando.	FG-01
3.2.2	Setor de Orientação Educacional	FG-05
3.2.3	Setor de Esportes	FG-04
3.3	Coordenação Geral de Produção e Pesquisa	CD-04
3.3.1	Coordenadoria de Projetos, Pesquisa e Produção	FG-04
3.3.2	Setor de Cooperativa-Escola	FG-05
3.3.3	Setor de Agricultura	FG-05
3.3.4	Setor de Zootecnia	FG-05
3.3.5	Setor de Agroindústria	FG-05

ORGANOGRAMA INSTITUCIONAL DA ESCOLA AGROTÉCNICA FEDERAL DE CODÓ/MA



Como instância de decisão possui, além do Diretor-Geral, o Conselho-Diretor, a Diretoria de Administração e Planejamento (DAP), Diretoria de Desenvolvimento Educacional (DDE), Coordenação Geral de Ensino (CGE), Coordenação Geral de Produção e Pesquisa (CGPP), Coordenação Geral de Assistência ao Educando (CGAE), Coordenação Geral de Administração e Finanças (CGAF) e Coordenação Geral de Recursos Humanos (CGRH).

Ao Departamento de Administração e Planejamento, órgão seccional dos Sistemas de Pessoal Civil e da Administração Federal - SIPEC, de Organização e Modernização Administrativa – SOMAD, de Administração de Recursos de Informática – SISP, de Serviços Gerais – SISG e de Planejamento e Orçamento compete planejar, coordenar e controlar a execução das atividades pertinentes nessas áreas.

À Coordenação Geral de Administração e Finanças compete planejar, coordenar, controlar e avaliar a elaboração e execução de atividades relacionadas com a elaboração orçamentária, financeira, contabilidade, patrimônio, aquisição, guarda e alienação de materiais, os serviços de arquivo, segurança, vigilância, transporte, contratos e convênios.

À Coordenação Geral de Recursos Humanos compete planejar, coordenar, controlar e avaliar a execução de atividades relacionadas com a gestão de pessoal e operacionalizar programas de capacitação e desenvolvimento de recursos humanos.

Ao Departamento de Desenvolvimento Educacional compete planejar, coordenar, supervisionar, controlar e avaliar a execução das atividades referentes ao ensino, produção, pesquisa e de assistência ao educando, assim como zelar pela articulação entre a educação profissional e as diferentes formas e estratégias de educação e de integração EAF-Comunidade. Compete, ainda, juntamente com o Departamento de Administração e Planejamento e as demais Coordenações Gerais, elaborar a proposta pedagógica e a organização didática da EAF Codó-MA, observadas a legislação e as normas vigentes.

À Coordenação Geral de Ensino compete orientar, acompanhar e avaliar a proposta pedagógica da EAF Codó/MA, juntamente com o corpo docente, bem como implementar a operacionalização de atividades curriculares dos diversos níveis e modalidades da educação profissional.

À Coordenação Geral de Produção e Pesquisa compete criar mecanismos de articulação permanente entre Ensino, Produção e Pesquisa, planejando, orientando, acompanhando, controlando, avaliando e monitorando projetos e programas pedagógico-

produtivos, garantindo a efetiva implantação dos currículos dos diversos níveis e modalidades da educação profissional.

À Coordenação Geral de Assistência ao Educando compete planejar, orientar, acompanhar, supervisionar e avaliar as atividades de atendimento ao corpo discente.

DAS ATRIBUIÇÕES DAS DEMAIS COORDENAÇÕES:

CHEFIA DE GABINETE

- Planejar, dirigir, coordenar e orientar a execução de atividades do gabinete;
- prestar assistência direta ao diretor-geral em sua representação política, social e administrativa e incumbir-se de preparo de despacho de expediente, inclusive os ofícios, portarias e demais atos emanados da diretoria;
- revisar e controlar atos administrativos e normativos encaminhados a assinatura ou aprovação do diretor geral;
- respeitar a escala hierárquica

COORD. DE PESQUISA INSTITUCIONAL

- coordenar os projetos de pesquisa desta IFE;
- planejar, coordenar, avaliar e orientar as atividades de pesquisas;
- respeitar a escala hierárquica.

ASSESORIA DE GABINETE

- Colaborar com a chefia de gabinete na execução dos serviços de expedição de documentos da direção;
- auxiliar nos trabalhos da direção geral;
- respeitar a escala hierárquica.

SETOR DE AUDITORIA INTERNA

- Examinar e emitir parecer sobre a prestação de conta anual de entidade e tomadas das contas especiais;
- acompanhar e avaliar as ações de planejamento e processos administrativos da entidade;
- apreciar os processos relativos à área de pessoal, licitação, quanto a sua legalidade;
- assessorar a direção geral e demais órgãos da administração, nas atividades relacionadas a gestão da entidade;

- respeitar a escala hierárquica.

SETOR DE INFORMÁTICA

- Planejar, orientar, coordenar, supervisionar a elaboração do plano diretor de informática;
- controlar e avaliar os planos e programas de informática;
- desenvolver programas de computação para suporte as áreas educacionais e administrativas;
- disseminar informações no âmbito da EAF/CODÓ;
- desempenhar outras atividades correlatas;
- respeitar a escala hierárquica.

COORD. DE RELAÇÕES EMPRESARIAIS

- controlar, compilar e gerenciar o sistema de acompanhamento de egressos, bem como, planejar e desenvolver as ações de educação continuada, junto aos centros de ensino e produção científica e a coordenadoria de cursos;
- subsidiar a diretoria de desenvolvimento de ensino e outros setores envolvidos nos trabalhos de organização e reformulação curricular e estruturação dos laboratórios, com informações procedentes aos setores produtivos, das exigências de mercado e do trabalho de acompanhamento de egresso;
- sistematizar e consolidar os procedimentos utilizados na integração da escola com o meio, de forma a possibilitar a adaptação do aluno ao seu futuro ambiente de profissional;
- desenvolver estudos e análises de mercado de trabalho que permitam fornecer subsídios para alunos de trabalho;
- coordenar o estágio dos alunos;
- desempenhar outras atividades correlatas;
- respeitar a escala hierárquica.

SETOR DE PROCURADORIA JURÍDICA

- Exercer atividade de consultoria e prestar assessoramento jurídico aos órgãos da EAF/CODO, de acordo com a legislação em vigor;
- sugerir medidas para corrigir distorções ou introduzir ou introduzir modificações necessárias ao aprimoramento dos instrumentos legais da EAF/CODÓ;
- elaborar minutas-padrão de contrato, convênio e outros instrumentos negociáveis que devem ser celebrados pela instituição;

- controlar os prazos para remessa de informações ou cumprimento de decisões emanadas do poder judiciário.
- respeitar a escala hierárquica.

COORD. DE EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANÇAS

- executar os serviços relacionados a implementação orçamentária e financeira da EAF/CODÓ;
- acompanhar as operações de gastos e pagamentos da instituição;
- assistenciar a CGAF, e o DAP, na elaboração de projetos e serviços;
- emitir empenho e provisões autorizadas pelo ordenador de despesas, bem como processar as respectivas anulações;
- manter o DAP e o CGAF, informado a cerca dos recursos orçamentários recebidos, empenhados e disponíveis;
- efetuar o pagamento das despesas inclusive as decorrentes de concessão de suprimento de fundos, convênios e contratos;
- controlar os créditos orçamentários e os adicionais consignados;
- executar outras atividades correlatas;
- respeitar a escala hierárquica.

SETOR DE COMPRAS

- manter atualizados o cadastro de fornecedores;
- processar licitações para aquisição de material e contratação de obras e serviços bem como alienações, concessões, permutas e doações de materiais;
- gerir os trabalhos relativos a contratação, licitação, e compras;
- desempenhar outras atividades correlatas;
- respeitar a escala hierárquica.

SETOR DE ALMOXARIFADO

- conferir e inspecionar e receber o material adquirido, de acordo com as especificações de compra;
- fixar e manter estoques mínimos de materiais de uso comum;
- emitir pedidos de compras para reposição de estoque, bem como atender as solicitações de material;
- desempenhar outras atividades correlatas;

- respeitar a escala hierárquica.

SETOR DE PATRIMÔNIO:

- elaborar o inventário patrimonial dos bens móveis e imóveis e realizar inspeções e levantamentos periódicos;
- executar outras atividades correlatas
- respeitar a escala hierárquica.

SETOR PESSOAL

- executar e controlar as atividades relativas a lotação, cadastro e pagamentos dos servidores;
- controlar e executar as atividades do sistema SIAPE;
- auxiliar os trabalhos da CGRH;
- executar outras atividades correlatas
- respeitar a escala hierárquica.

SEÇÃO DE REGISTROS ESCOLARES

- efetuar os registros, processar dados e expedir a documentação relativa a vida escolar e acadêmica do corpo discente;
- assegurar a guarda e o sigilo necessário nos processos de registro, controle e expedição de documentos;
- desempenhar outras atividades correlatas
- respeitar a escala hierárquica.

SETOR DE BIBLIOTECA E RECURSOS AUDIVISUAIS

- promover a aquisição e ampliação do acervo bibliográfico para otimizar o desenvolvimento do ensino;
- promover a guarda, conservação e restauração do acervo bibliográfico;
- assistir, treinar e orientar os usuário da biblioteca quando ao uso adequado do acervo bibliográfico;
- desempenhar outras atividades correlatas
- respeitar a escala hierárquica.

SEÇÃO DE SUPERVISÃO PEDAGÓGICA

- assessorar a CGE nos planos e programas de ensino da instituição;
- propor instrumentos e acompanhar o processo de avaliação didático-pedagógico dos docentes e discentes;
- executar outras atividades correlatas
- respeitar a escala hierárquica.

COORD. DE CURSOS SUPERIORES E DE TECNOLOGIA

- propor a criação de cursos superiores no âmbito da EAF/CODÓ-MA;
- realizar pesquisa voltada ao desenvolvimento tecnológico;
- identificar as potencialidades inerentes da região, objetivando transformá-las em riquezas e bem estar social;
- desenvolver máquinas, produtos e processos que atendam as necessidades da região e os objetivos do centro;
- atender ao processo de ensino-aprendizagem dentro dos critérios de inovação tecnológica;
- firmar convênio cm empresas e instituição para a realização de seus projetos e a transferência de tecnologia;
- congregar as equipes de pesquisadores, estabelecendo critérios para o desenvolvimento dos projetos;
- promover laboratório de recursos tecnológicos adequado e modernos;
- gerir recursos financeiros;
- promover a contínua capacitação de seus recursos humanos;
- garantir a qualidade de seus processos e serviços;
- respeitar a escala hierárquica.

SETOR DE REFEITÓRIO ESCOLAR

- planejar, orientar, coordenar, supervisionar as atividades do restaurante;
- elaborar cardápio semanal;
- elaborar plano anual de aquisição de alimentos;
- propor atividades lucrativas para o restaurante;
- supervisão diária das três refeições básicas;
- respeitar a escala hierárquica.

SETOR DE COOPERATIVA ESCOLA

- planejar, coordenar, avaliar e orientar as atividades pedagógicas operacionais da cooperativa escola;
- praticar todos os atos administrativos, educacionais e sociais juntamente com a diretoria da cooperativa, de acordo com a legislação pertinentes;
- zelar pelos bens pertencentes à instituição;
- participar de atividades planejadas pela escola;
- contratar serviços de terceiros para suprir suas necessidades;
- controlar o processo relativo a isenção de taxa de alunos carentes;
- comercializar os produtos produzidos pela escola;
- supervisionar, orientar os alunos cooperados da cooperativa-escola;
- desenvolver outras atividades determinadas pela direção-geral.
- respeitar a escala hierárquica.

SETOR DE AGRICULTURA

- trazer atualização de dados acadêmicos e curriculares visando subsidiar estudos de interesses pedagógicos e administrativos;
- implementar programa de monitoramento em articulação com a assistência e orientação ao educando;
- proporcionar aos discentes, estudos de recuperação e atividades co-curriculares conforme deliberação da diretoria de desenvolvimento do ensino;
- garantir o processo de adaptação curricular e de dependência conforme disposições legais;
- assegurar interdisciplinaridade do conjunto do projeto acadêmico de cada curso;
- prestar orientação ao aluno sobre a vida acadêmica e sua integralização curricular;
- encaminhar as solicitações docentes pertinentes as atividades acadêmicas;
- promover seminário, palestras, debates, exposições técnico-científica e promoções similares, com vistas a difusão dos conhecimentos gerados;
- garantir as visitas técnicas bem como a participação dos alunos em congressos, seminários, debates e outras atividades, desde que correlatas a seu curso;
- incentivar, em articulação com o CCS a elaboração de projetos voltados para inovação tecnológica;
- propor metodologia adequada para o ingresso de alunos de nível para certificação por módulos, no processo de qualificação e requalificação para o trabalho.
- respeitar a escala hierárquica.

SETOR DE ZOOTECNIA

- trazer atualização de dados acadêmicos e curriculares visando subsidiar estudos de interesse pedagógico e administrativo;
- implementar programa de monitoramento em articulação com a assistência e orientação ao educando;
- proporcionar aos discentes, estudos de recuperação e atividades co-curriculares conforme deliberação da diretoria de desenvolvimento do ensino;
- garantir o processo de adaptação curricular e de dependência conforme disposições legais;
- assegurar a interdisciplinaridade no conjunto do projeto acadêmico de cada curso;
- prestar orientação ao aluno sobre sua vida acadêmica e sua integralização curricular;
- encaminhas as solicitações docentes pertinentes as atividades acadêmicas;
- promover seminário, palestras, debates, exposições técnico-científicas e promoções similares, com vistas a difusão dos conhecimentos gerados;
- garantir as visitas técnicas bem como a participação dos alunos em congressos, seminários, debates e outras atividades, desde que correlatas a seu curso;
- incentivar, em articulação com o CCS a elaboração de projetos voltados para inovação tecnológica;
- propor metodologia adequada para o ingresso de alunos de nível para certificação por módulos, no processo de qualificação e requalificação para o trabalho.
- respeitar a escala hierárquica.

SETOR DE AGROINDÚSTRIA

- trazer atualização de dados acadêmicos e curriculares visando subsidiar estudos de interesse pedagógico e administrativo;
- implementar programa de monitoramento em articulação com a assistência e orientação ao educando;
- proporcionar aos discentes, estudos de recuperação e atividades co-curriculares conforme deliberação da diretoria de desenvolvimento do ensino;
- garantir o processo de adaptação curricular e de dependência conforme disposições legais;
- assegurar a interdisciplinaridade no conjunto do projeto acadêmico de cada curso;
- prestar orientação ao aluno sobre sua vida acadêmica e sua integralização curricular;
- encaminhar as solicitações docentes pertinentes as atividades acadêmicas;

- promover seminário, palestras, debates, exposições técnico-científicas e promoções similares, com vistas a difusão dos conhecimentos gerados;
- garantir as visitas técnicas bem como a participação dos alunos em congressos, seminários, debates e outras atividades, desde que correlatas a seu curso;
- incentivar, em articulação com o CCS a elaboração de projetos voltados para inovação tecnológica;
- propor metodologia adequada para o ingresso de alunos de nível para certificação por módulos, no processo de qualificação e requalificação para o trabalho.
- respeitar a escala hierárquica.

|

2.2. Órgãos Colegiados: atribuições, competências e composição.

O CONSELHO DIRETOR (CONDIR) é um órgão de assessoramento do Gabinete da Direção-Geral da EAF-CODÓ/MA, de caráter consultivo e deliberativo, composto por representantes designados em Portaria Ministerial, por ato exclusivo do Senhor Ministro da Educação, para o exercício de um mandato efetivo de 4 (quatro) anos, que reunir-se-ão ordinária e/ou extraordinariamente, quando convocados pelo Presidente do Conselho (Diretor-Geral).

Da COMPOSIÇÃO de que trata o CONDIR, além da existência de um Secretário-Geral, designado pelo Presidente, constam os representantes (Titular e Suplente) pertencentes aos seguintes segmentos:

1. Ministério da Educação;
2. Discente;
3. Docente;
4. Técnico-Administrativo;
5. Egressos;
6. Agricultura;
7. Indústria;
8. Comércio.

2.3. Órgãos de apoio às atividades acadêmicas.

Vários órgãos e ambientes dão apoio às atividades acadêmicas na EAF Codó-MA, tais como:

- I- Coordenação de Relações Empresariais (CRE)
- II- Coordenação de Supervisão e Orientação Escolar
- III- Coordenação de Biblioteca
- IV- Coordenação de Área de Esporte e Lazer
- V- Coordenação de Alimentação e Nutrição
- VI- Centro de Convivência

VII- Laboratórios de informática

VIII- Laboratórios de Química de Alimentos (LQA), Processamento de leite, carnes e solos.

2.4. Autonomia da IES em relação à Mantenedora

A EAF Codó constitui-se em autarquia federal, vinculado ao Ministério da Educação e, portanto, detentor de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, conforme o Criada pela lei 1.923 de 28 de julho de 1993, o qual dispõe sobre a organização Escola Agrotécnica Federal de Codó/MA.

2.5 – Organização e Gestão de Pessoal

Corpo Docente

RELAÇÃO DE PROFESSORES DO QUADRO PERMANENTE-ATIVOS X FORMAÇÃO ACADÊMICA

OR	DOCENTE	TÍTULO	OBSERVAÇÃO
1	Adjaci Dias de Brito	Mestrado	
2	Adriana Karlla Ferreira Moura	Especialização	
3	Antonio Castro Santos	Especialização	
4	Antonio Sérgio Moreira dos Santos	Especialização	
5	Ariston Pinto Santos	Mestrado	Afastado para Capacitação -Doutorado
6	Cláutenis Carvalho Viana	Especialização	
7	Daniella Inácio Barros	Doutorado	
8	Dastur Costa Campos	Graduado	
9	Deusivaldo Aguiar Santos	Mestrado	
10	Fábio Lustosa Souza	Especialização	
11	Fernando Amaro Ferreira dos Santos	Graduado	
12	Francisca Vieira da Silva	Especialização	
13	Francisco Cristiano da S. Macedo	Especialização	
14	Francisco das Chagas Teixeira	Mestrado	
15	Geovergue Rodrigues de Medeiros	Doutorado	Cedido para o Ministério da Ciência e Tecnologia.
16	Graciliano Paiva Oliveira	Mestrado	
17	Helber Veras Nunes	Doutorado	
18	Ivana Maria Sousa Dualibe	Especialização	
19	Ivonete Mendes de Sousa	Especialização	
20	Jeane de Oliveira Moura	Especialização	
21	João da Paixão Soares	Doutorado	
22	José Cardoso de Souza Filho	Mestrado	

23	José Luis de Carvalho Bueno	Especialista	
24	José Marcos Freitas de Oliveira	Especialização	Cedido- Colaboração Técnica – EAF de Belo Jardim -PE
25	Luciana Almada Thomaz	Mestrado	
26	Marcio da Silva Vilela	Mestrado	Afastado para Capacitação -Doutorado
27	Maria Christina F. de Oliveira	Especialização	
28	Marinalva das Neves Loureiro	Mestrado	
29	Pastora Pereira Lima Neta	Graduado	
30	Ronaldo Campelo da costa	Graduado	
31	Vivian Adriana Ramos Gomes	Especialização	
32	Wady Lima Castro Júnior	Mestrado	
33	Wagno Sérgio Félix Pinheiro	Especialização	

DEMONSTRATIVO DE DOCENTES DA EAF-CODÓ/MA

TITULAÇÃO	QUANTIDADE	REGIME DE TRABALHO		
		20 horas	40 horas	DE
Graduado	04			04
Especialista	15		01	14
Mestre	10			10
Doutor	04			04
TOTAL	33			

Cronograma de Expansão do Quantitativo de Pessoal Docente – EAF de Codó-MA

Docente/Área	Quantitativo	2006	2007	2008	2009	2010
Ensino Médio						
Educação Física	01				X	
Física	01				X	
Português/Inglês	02				X	
História	01				X	
Estatística	01				X	
Sociologia	01				X	
Artes	01				X	
Biologia	01				X	
Geografia	01				X	
Matemática	01				X	
Química	01				X	
Agropecuária						
Agroindústria/Alimentos	03				X	
Meio Ambiente	01				X	
Zootecnia	03				X	
Agricultura	05				X	
Informática						
Informática	01				X	
Total Geral	25					

Corpo Técnico Administrativo

A EAF de Codó conta com 25 servidores técnico-administrativos, e 22 vagas aguardando autorização do MEC para abertura de concurso público para provimento das respectivas vagas. Logo, a EAF Codó apresenta um déficit quantitativo de servidores técnico-administrativos para atividades meio e fim.

RELAÇÃO DE SERVIDORES ADMINISTRATIVOS DE NÍVEL INTERMEDIÁRIO X FORMAÇÃO ACADÊMICA

OR	NOME	TITULAÇÃO	OBSERVAÇÃO
1	Ada Maria Ferreira da Silva	Superior incompleto	
2	Antonio José Veloso Júnior	Superior incompleto	
3	Allan Carlos Vieira Brito	Superior	
4	Alexsandra Melo Pereira	Superior incompleto	
5	Carlito Monteiro da Silva	Superior	
6	Carlos Magno de Moraes	Superior	
7	Edmar Bernardino Campos	Ensino Médio - 2º Grau	

8	Emanoel do Espírito Santo Mendes de Melo	Superior	
9	Francisco Alberto Carvalho Gomes	Ensino Médio - 2º Grau	
10	Fellipe Caldas Santos Jacinto	Superior	
11	Gilvan Bezerra da Silva	Ensino Médio - 2º Grau	
12	Herbeth Silva Santos	Superior incompleto	
13	Jean Douglas Ferreira de Sousa	Superior	Afastado para Capacitação - Graduação
14	José Brandão de Menezes Júnior	Superior	
15	José Cláudio Santos jacinto	2º Grau	
16	José Valdir Damascena Araújo	Superior	
17	Leonel da Silva de Sousa	2º Grau	
18	Maria de Fátima Roseno	Superior incompleto	
19	Maria Raimunda Prado Feitosa	Superior	Cedida-Colaboração Técnica – CEFET-RN
20	Paulo Roberto Câmara Saraiva	Superior	
21	Pedro Alcântara Magalhães Costa	Ensino Médio - 2º Grau	Afastado . Acomp. Cônjuge. CEFET-PI
22	Rildo Silva Gomes	Superior incompleto	
23	Raimundo Nonato Moraes Costa -	Especialista	Afastado para Capacitação - Mestrado
24	Sebastião Learte Santos	Superior incompleto	
25	Steiner Lopes de Carvalho Lopes	Superior	

Resumo Geral dos servidores Técnicos Administrativos

Servidores Técnicos Administrativos	Quantitativo	%
NS	12	48,0 %
NI	13	52,0 %
NA	0	0
Total	25	100

Cronograma de Expansão do Quantitativo de Pessoal Técnico-administrativo EAF Codó-MA

Administrativo	Quantitativo	2006	2007	2008	2009	2010
Área de ensino						
Pedagogo	02				X	
Bibliotecário/documentalista	01				X	
Área de Saúde						
	04				X	
Área de Agropecuária						
Técnico agroindústria	01				X	
Técnico Agropecuária	03				X	
Técnico para laboratório de solos	01				X	
Engenheiro agrônomo	01				X	

Engenheiro civil	01				X	
Área de Administrativo						
Técnico administrativo	6				X	
Técnico em contabilidade	01				X	
Administrador	01				X	
Total Geral	22					

2.6 - Políticas de Atendimento aos Discentes

A EAF Codó mantém várias ações de atendimento aos discentes, programa que contempla em todos os níveis o acesso, a permanência e a convivência do aluno na Instituição. O aluno que deseja ingressar nos cursos oferecidos pela EAF codó é encaminhado por meio de Exame de Seleção nos cursos técnicos na área de Agropecuária, Agroindústria e Informática, nessa seleção são realizadas provas de português, matemática e conhecimentos específicos.

O aluno da EAF Codó beneficia-se de apoio pedagógico que o auxilia nas suas atividades acadêmicas. Semestralmente acontece uma semana denominada “Semana Tecnológica” para desenvolvimento de atividades extras, como palestras, mini-cursos, oficinas e atividades práticas, que complementam os conteúdos curriculares e, além disso, consolida a comunicação desta instituição de ensino com a comunidade, a qual não só usufrui dos Cursos oferecidos como também ministra-os. Outras atividades de apoio pedagógico são desenvolvidas durante todo ano, como: Visitas Técnicas (são viagens a fim de colocar o aluno inteirado com o mundo do trabalho e com os preceitos práticos daquilo que vivencia durante seu curso. Contempla feiras técnicas, como feiras de informática, de produtos agrícolas entre outras, simpósios, congressos, jornadas e cursos), incentivo à cultura (como sessões de cinema oferecidas dentro da escola), orientação pedagógica-vocacional, entre outras ações.

É uma preocupação da EAF desenvolver mecanismos que tanto contribuam para formação instrucional do indivíduo como também auxilie financeiramente para que ele possa permanecer estudando. A EAF oferece apoio à moradia e alimentação àqueles que necessitem desse recurso (alunos carentes), que podem compensar sua estadia com programas de

monitorias nos diversos setores da instituição, uma vez que o poder público não mais disponibiliza verbas pra manutenção dos internatos.

Manter e proporcionar uma situação de permanência do indivíduo estudando é um dos maiores objetivos da EAF, portanto é necessário propiciar condições para continuar nos cursos que são oferecidos. É oferecido atendimento diário psico-pedagógico, odontológico e médico por profissionais graduados na área de saúde. Como parte da Infra-estrutura física disponível, A EAF disponibilizará uma Academia de Ginástica, Área de Esporte e Lazer, Laboratório de Internet, Biblioteca e Centro de Convivência. Há promoção de Jogos Internos com o intuito de estabelecer relações mais estreitas entre toda comunidade estudantil e semestralmente acontecem confraternizações, inclusive jogos inter-institucionais.

As políticas de atendimento ao discente são consideradas satisfatórias carecendo, entretanto, de incremento e otimização de ações, de acordo a lista abaixo:

- 1- Instalação de uma enfermaria
- 11- Contratação de uma enfermeira
- 2- Contratação de uma técnica em enfermagem recurso MEC
- 3- Reforma de alojamento residente unidade 01
- 4- Reforma no refeitório (climatização)
- 5- Instalação de uma academia de musculação
- 5.1 Construção ou disponibilidade de um ensino físico.
- 5.2 Construção de um profissional para operacionalizar os aparelhos.
6. Instalação de um campo de futebol Oficial
7. Instalação de uma Quadra Poliesportiva
8. Contratação de um profissional para controle do material esportivo.
9. Instalação de um consultório dentário.
- 10- Contratação de um dentista

3.ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA

3.1 – Organização Didático-Pedagógica

O compromisso do “fazer pedagógico” consiste em promover a formação de técnicos e tecnólogos para o exercício da cidadania, através da construção de competências e habilidades, atendendo assim o perfil demandado pelo mundo do trabalho, apoiando as atividades de pesquisa e extensão no âmbito de sua competência, além de oferecer Ensino Médio de qualidade e cursos livres de acordo com as necessidades da região de abrangência da EAF Codó. Atuando nos setores Agropecuário, Agroindustrial e de Informática. O cenário pode ser assim caracterizado:

1. Pontos Fortes:

- ✓ Credibilidade Institucional
- ✓ Experiência em Educação Profissional
- ✓ Recursos Humanos qualificados
- ✓ Boa Infra-estrutura física e de recursos materiais
- ✓ Gestão compartilhada

2. Oportunidades:

- ✓ Ampliação dos convênios e parcerias;
- ✓ Ampliação da oferta de vagas nos cursos livres, técnicos e tecnológicos;
- ✓ Implantação de Graduação e Pós-Graduação (IF);
- ✓ Criação de cultura institucional de pesquisa e extensão;
- ✓ Oportunizar o acesso de portadores de necessidades especiais;
- ✓ Exploração potencial agroindustrial;
- ✓ Flexibilidade Curricular.

3.3. Princípios Metodológicos para o Ensino Médio

A política proposta para o Ensino Médio da Escola Agrotécnica Federal de Codó, parte da integração das três áreas curriculares explicitados nos Parâmetros curriculares nacionais do ensino médio (PCNEM), centrando seu trabalho nos três eixos das competências, a saber:

- a) representação (referindo-se à área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias);
- b) investigação e compreensão (área de Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias) e
- c) contextualização sociocultural (área de Ciências Humanas e suas Tecnologias).

Consideramos que as competências de cada área e também de cada disciplina encontram-se agrupadas e organizadas a partir desses três eixos. Isso significa que cada área interliga-se interdisciplinarmente, ao construir suas competências específicas, às duas outras áreas do currículo.

Acreditamos, porém que, no ensino médio, há que se dar ênfase, num certo sentido, ao eixo da investigação e compreensão, não só de forma a atingir competências específicas definidas pelo currículo que propomos, mas, principalmente, como estratégia para desenvolver a autonomia e co-responsabilidade do aluno na apropriação de conhecimentos.

A escola, desde os primeiros anos da educação formal, assume a tarefa de estimular o gosto do aluno pelo desvendar de novos conhecimentos e a curiosidade por assuntos que não lhe são ainda familiar. Também o ensino médio precisa manter tal atitude, uma vez que o aluno, já mais maduro, pode ser preparado para desenvolver novos olhares e vir a criar conhecimentos inéditos. É crucial, nesse sentido, desenvolver habilidades de pesquisa e estudo de modo sistematizado e de forma científica (no sentido amplo da palavra) e metódica.

O aluno deverá, durante o ensino médio, conhecer e saber aplicar os instrumentos e as metodologias que lhe permitam ser sujeito na construção de seu próprio conhecimento, na investigação de novos olhares sobre temas recorrentes.

Há que se gerar o interesse pela busca de informações, a consciência acerca das fontes diversas de dados e documentos, a pesquisa e a percepção das estratégias mais apropriadas para o enfoque do estudo que se deseja abraçar. Necessita-se trabalhar com os instrumentos que auxiliem a busca de fatos, dados, teorias, descobrir as diferentes concepções acerca de temas comuns, exercitar mecanismos de ordenação e de estudo, desenvolver procedimentos, tais como classificação, visualização, representação, roteirização e síntese, entre outras formas

organizacionais, que permitam a reconstrução do próprio saber e sua articulação com os demais conhecimentos.

O aluno deve ter a oportunidade de desenvolver aptidões para colocar e tratar de problemas; decompor e recompor situações em relações de causa e consequência; conhecer experimentar modos diferenciados de pesquisa, como a experimental, de campo, teórica, qualitativa; refletir sobre as adequabilidades e limitações de cada tipo de pesquisa; e, assim, gerar conhecimentos novos ou organizações inovadoras de velhas idéias.

Em essência, ao elaborar e realizar esquemas de investigações que permitam desenterrar saberes liga-los a outros e lhes dar sentido, o aluno irá produzir conhecimentos pertinente a si próprio porque terá sido descamado por ele próprio, e, dessa forma, estará contextualizado e integrado à sua vida.

3.3. Princípios Metodológicos para a Educação Profissional

No cenário atual da relação trabalho e educação, há o convívio contraditório entre processos de trabalho que exigem do trabalhador resolução de problemas e/ou a necessidade do pensamento reflexivo, criação e autonomia, e aqueles que se mantêm organizados sobre a base Taylorista/Fordista, predominando as tarefas simples, rotineiras e prescritas com intensa divisão técnica do trabalho, incluindo a separação. Como não poderia deixar de ser a educação profissional é chamada a responder questões advindas desse quadro.

Na escola Agrotécnica Federal de Codó têm sido constante as reflexões sobre as relações sociais na escola e no trabalho e a concepção ampliada de formação. A preocupação não é basicamente como qualificar o trabalhador nem que competências, saberes, habilidades devera dominar, mas como constituí-lo na totalidade de sua condição de trabalhador.

A questão não é em que aspectos capacitá-los para se tornar “empregável”, mas que trabalhador constituir ou formar. É um olhar bem mais abrangente, uma compreensão mais certa das preocupações e interesses do mundo do trabalho. A tarefa é mais complexa (árdua).Constituí-lo antes de torná-lo competente e qualificado. Constituir o trabalhador uma vez que ele não nasce feito, tem de ser constituído, formado ou deformado, conformado a partir de um referencial. Todo ato educativo tem uma intencionalidade política que vai além do aprendizado de aspectos pontuais e tem como horizonte maior uma concepção de ser humano. Desta forma, busca-se um ensino profissionalizante além do domínio do saber sobre o trabalho e do saber sobre os processos e relações de produção, isto é, aprender numa

concepção crítica, que aponta para uma pluralidade de dimensões na formação do ser humano.

As transformações sociais e políticas pelas quais passa a sociedade brasileira apontam a necessidade de configurar um novo projeto educacional. O contexto atual, marcado pela ascensão das forças políticas comprometidas com projeto social, político e econômico de caráter “inclusivo”, torna possível pensar a elaboração e execução de um modelo de formação profissional que tenha como princípio político-pedagógico a formação de sujeitos capazes de efetivar práticas sociais direcionadas à formação de uma sociedade mais igualitária.

O projeto de educação profissional da EAF Codó foi resultado de uma ampla participação dos diversos segmentos da instituição: gestores, docentes, discentes, pais e técnicos administrativos, que se envolveram na sua elaboração. Neste sentido as diversas representações foram os agentes propositores e executores de uma nova agenda para as ações de qualificação profissional. A EAF busca nesse projeto de formação profissional a apropriação de conhecimentos que permitam aos indivíduos poder intervir e incluir-se em campos que tem como critério de inserção o navegar com “competência” pelos conhecimentos historicamente produzidos.

As atividades de educação profissional justificam sua existência pelo que elas podem contribuir para os que por elas passam e que podem protagonizar novos papéis em sua vida. Neste caso não pode ter seu início e fim definidos em função daquilo que o mercado de trabalho demanda, pauta-se pela busca de ampliar os limites de intervenção humana.

3.4. Objetivos/Metas Permanentes

1. Ampliar a oferta de vagas a cada triênio;
2. Reduzir a taxa de evasão e repetência a um nível satisfatório previamente definido;
3. Flexibilizar os currículos a cada três anos;
4. Promover a integração da comunidade;
5. Realizar visitas técnicas em número satisfatório;
6. Realizar eventos técnico-científico-culturais;
7. Realizar anualmente Encontro de Egressos;
8. Realizar anualmente Encontro de Pais e Mestres;

9. Modernizar o acervo Bibliográfico e da Videoteca, objetivando o aumento de 5% ao ano;
10. Ampliar em 5%, a cada ano, as parcerias com os órgãos governamentais e não governamentais;
11. Viabilizar, continuamente, a capacitação de recursos humanos docentes;
12. Realizar pesquisas de demanda a cada três anos e
13. Incrementar continuamente a captação de recursos e geração de renda institucional, sem prejuízo da qualidade e gratuidade do ensino.

3.5. Organização Curricular

A EAF Codó é, antes de qualquer coisa, uma instituição de ensino. A partir dessa premissa, as ações e estratégias adotadas assumem, prioritariamente, o compromisso da oferta de uma educação de qualidade, a despeito de ser pública e gratuita. Como política de ensino, o compromisso precípua é com a gratuidade sem abrir mão da qualidade. As principais estratégias curriculares para as modalidades de formação estão abaixo discriminadas.

3.5.1. Organização Didático- Pedagógica

Modalidades e cursos ofertados em nível médio:

Atualmente a EAF- Codó/MA oferece cursos de nível médio nas seguintes modalidades:

Agropecuária Integrado ao Ensino Médio

Agroindústria Integrado ao Ensino Médio

Agropecuária Subseqüente ao Ensino Médio

Agroindústria Subseqüente ao Ensino Médio

Agropecuária Concomitante ao Ensino Médio

Agroindústria Concomitante ao Ensino Médio

Agroindústria Integrado ao Ensino Médio na modalidade EJA - PROEJA

Informática Integrado ao Ensino Médio na modalidade EJA - PROEJA

Os cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio da EAF-Codó/MA estão organizados em cinco áreas/núcleos para serem desenvolvidos em três anos com séries anuais, permanecendo o educando em horário integral na escola. Para atender operacionalmente a integração entre as áreas foram escolhidos eixos integradores para nortear as práticas pedagógicas em cada ano conforme as necessidades dos docentes e educandos ficando assim distribuídos:

1º ano: Ciência, Sociedade, Ética e Cidadania;

2º ano: Cultura, Sociedade, Ética e Cidadania;

3º ano: Trabalho, Sociedade, Ética e Cidadania.

As áreas/núcleos são: Linguagens e Códigos e suas tecnologias, Ciências da natureza, Matemática e suas tecnologias, Ciências Humanas e suas tecnologias, Fundamentos da Agropecuária ou Agroindústria e Formação Prática em Agropecuária ou Agroindústria. Cada área compõe-se de disciplinas com suas respectivas cargas horárias organizadas em uma Matriz Curricular conforme a operacionalização dos cursos, compõem ainda, a organização do curso o Estágio Curricular e o TCC- Trabalho de Conclusão de Curso desenvolvido pelo discente e orientado por professores.

Os cursos na modalidade subsequente (pós-médio) e concomitante (o aluno cursa o ensino médio em outra escola) são organizados em 05 módulos de qualificação técnica de um semestre e estão distribuídos da seguinte forma: Técnico em Agropecuária: Produção Vegetal, Produção Animal, Produção Agroindustrial, Infra-estrutura Rural e Gestão, Legislação e Projetos. O Técnico em Agroindústria: Controle de Qualidade de alimentos, Processamento de produtos de Origem animal, Processamento de origem vegetal, Processamento de Produtos não-alimentares e Gestão, Legislação e Projetos.

Os integrados na Modalidade PROEJA estão organizados em cinco módulos que funcionam com aulas presenciais e 20% da carga horária do curso é destinada a projetos interdisciplinares.

Formação Inicial e Continuada

A oferta de cursos de curta duração independente de escolaridade e idade é definida de acordo com demandas sinalizadas em levantamento diagnósticos por ocasião da organização

de semana tecnológica, promovida anualmente. São organizados na forma de módulos contínuos e mini-cursos, com parcerias como o SEBRAE e SENAR, dependendo dos temas demandados, com carga horária variável. São estruturados necessariamente de forma a contemplar a prática profissional vista como condição fundamental para a aquisição de competências. Muitos destes cursos, os quais funcionam como extensão, atendem demandas da sociedade circunvizinha e são ministrados de forma a equacionar teoria e prática e tem como objetivo consolidar a EAF Codó como entidade formadora de mão-de-obra, qualificação ou requalificação para a atividade laboral.

Práticas Pedagógicas nos Cursos da EAF-Codó/MA

Algumas teorias da educação permeiam atualmente as práticas pedagógicas na EAF-Codó/MA, entre as quais podemos citar as Pedagogias Progressistas da Educação, mais recentemente, no âmbito da Educação Profissional os currículos têm adotado a Pedagogia das competências, o que leva os docentes a adotarem estratégias inovadoras para a consecução dos planos de ensino nas suas respectivas áreas de atuação. Cabe destacar a eleição de Eixos Integradores para a vivência dos conteúdos trabalhados e a opção por enfatizar a aprendizagem na e para a prática profissional, as quais podemos listar:

- Projetos Interdisciplinares;
- Iniciação a Pesquisa Científica;
- Atividades Práticas internas;
- Atividades Práticas Externas;
- Eventos Científicos e culturais;
- Avaliação Formativa;
- Educação Inclusiva;

3.6. Estágio Supervisionado

O Estágio Curricular Supervisionado é um processo que, por meio da experiência prática, oferece ao aluno oportunidade de aprofundamento de seus conhecimentos técnicos

adquiridos no decorrer do curso, bem como o aprimoramento das relações sociais que interferem no mercado de trabalho.

A vinculação entre Educação e Trabalho na perspectiva da laboralidade é uma referência fundamental para articular os saberes: SABER, SABER FAZER; SABER SER E CONVIVER, e o estágio supervisionado, como prática profissional, deverá consolidar a “Competência Profissional”, ou seja, a capacidade de articular, de mobilizar e colocar em ação valores, conhecimentos e habilidades necessárias para o desempenho eficiente e eficaz de atividades requeridas pela natureza do trabalho”.

O Estágio Curricular é obrigatório para a conclusão do curso e deverá ter 300 horas, no mínimo, podendo ser realizado paralelamente ou ao final do curso, em empresas, instituições ou propriedades rurais devidamente cadastradas pela CRE (Coordenação de Relações Empresariais) ou que tenham convênio com a escola. O Estágio será supervisionado por um profissional habilitado na área afim.

O processo de avaliação do Estágio Supervisionado obedecerá aos seguintes critérios:

- I – Avaliação da Empresa em ficha fornecida pela CRE;
- II- Defesa do relatório por parte do aluno à comissão de Avaliação que será constituída por três professores, sendo, no mínimo, dois da área técnica, um deles o coordenador da banca. O aluno deverá entregar uma cópia do relatório para cada um dos componentes da Banca Examinadora com, no mínimo, vinte (20) dias antes da data marcada para a defesa do mesmo.
- III – A data da defesa do Relatório será definida pela CRE, Banca Examinadora e CGE, que será comunicada ao aluno através de documento expedido pela CRE.
- IV – Entrega do Relatório Final, após a defesa com as devidas correções proposta pela Banca, no prazo máximo de oito (8) dias úteis, após a defesa.

O aluno será considerado aprovado no Estágio se obtiver a média mínima 7,0 (sete) no somatório dos quesitos avaliados pela Empresa e pela Banca Examinadora e ainda, ter cumprido, no mínimo, 300 horas de Estágio e os prazos estabelecidos pela escola para defesa e entrega do Relatório Final.

Estabelecida a data para defesa do Estágio o aluno não poderá deixar de comparecer, salvo com justificativa amparada por lei.

Caso o aluno não consiga aprovação no Estágio, deverá realizá-lo novamente.

O aluno terá um prazo de 6 (seis) meses após a conclusão dos módulos da habilitação para realizar o estágio supervisionado e defesa do relatório.

3.6.1. Parcerias com outras organizações.

1. **AABI - ASSOCIAÇÃO DOS AGRICULTORES DA BACIA DO ITAPECURU** -- Difusão de tecnologia, produção de alevinos e expansão de mercado.
2. **FAZENDA ABELHA LTDA** – Cooperação técnico-científica e disponibilização para estágio prático para alunos da EAF-CODÓ.
3. **FAZENDA SANTANA** – Difusão de tecnologia, produção de alevinos e disponibilização para estágio prático para alunos da EAF-CODÓ.
4. **ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E AGRÍCOLA DE CODÓ** – A EAF compromete-se a capacitar profissionais pertencentes a empresas ligadas à Associação Comercial na área de informática.
5. **EMBRAPA - EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA** – Cooperação técnico-científica e disponibilização para estágio prático para alunos da EAF-CODÓ.
6. **ASSOCIAÇÃO DOS PEQUENOS PRODUTORES DA BACIA DO SACO** – Cooperação técnica, melhoria de produção e disponibilização para estágio prático para alunos da EAF-CODÓ.
7. **UEMA - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO** – Aprimoramento didático e melhoria da produção de conhecimento técnico científico.
8. **COOPERATIVA ESCOLA DOS ALUNOS DA ESCOLA AGROTÉCNICA FEDERAL DE CODÓ** – Viabilização dos meios de operacionalização e comercialização na produção excedente, resultante da execução dos projetos técnico- pedagógicos.
9. **PREFEITURA MUNICIPAL DE CODÓ** – Cooperação visando aprimoramento didático e melhoria da produção de conhecimento técnico, científico e pedagógico.
10. **GERÊNCIA REGIONAL DO DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO DOS COCAIS** - Cooperação visando aprimoramento didático e melhoria da produção de conhecimento técnico, científico e pedagógico.
11. **DNOCS** – Intercâmbio técnico-científico; disponibilidade para estágios de alunos e treinamento de discentes e docentes desta IFE.
12. **ITAPECURU AGRO INDUSTRIAL S.A** - Técnico científico e disponibilidade para estágio prático por alunos desta IFE.

3.7. Política de Educação Inclusiva

3.7.1. Políticas de educação inclusiva

A inclusão escolar constitui uma proposta que representa valores importantes, no que se refere à política de igualdade em ambiente educacional favorável. Implica a inserção de todos, sem distinção de condições linguísticas, sensoriais, cognitivas, físicas, emocionais, éticas, sócio-econômicas e requer sistemas educacionais planejados e organizados que dêem conta da diversidade dos alunos e ofereçam respostas adequadas às suas características e necessidades.

É necessário que se coloque em prática políticas de inclusão, sendo importante o desenvolvimento de ações educacionais que removam barreiras para que a aprendizagem pretendida seja alcançada.

Entretanto, para sair do campo das intenções e chegar à prática inclusiva existe uma série de ações que precisam ser desenvolvidas ou continuadas. Sendo de extrema importância à formação inicial e continuada para os professores e todos os envolvidos no processo, bem como as parcerias entre as instituições de ensino, do trabalho e setores empresariais para o desenvolvimento dessas políticas.

Objetivando promover o acesso e a inclusão das pessoas com necessidades educacionais especiais em todas as ofertas educacionais da EAF/Codó-MA, fundamentado nos princípios do direito ao exercício da cidadania e da integração ao mundo do trabalho, destacamos o PRO-EAF e o PROEJA nas áreas de Informática e Agroindústria. A EAF/Codó-MA busca implementar políticas inclusivas estendendo seus serviços aos diversos setores da sociedade a fim de aprofundar a participação da Escola nas grandes questões que visam sustentar e dar condições para o exercício da cidadania e acelerar o processo de democratização do acesso à educação. Além dessas políticas citadas anteriormente a EAF/Codó-MA desenvolve as seguintes ações de caráter inclusivo:

- Oferta do sistema de moradia (internato) para alunos de baixa renda do sexo masculino, cujo número de vagas vem sendo anualmente ampliado.
- Implantação do PRO-EAF, que oferece aos alunos carentes da rede pública oportunidade de realização de um cursinho preparatório antes do seletivo da EAF/Codó-MA.
- Implantação do Programa Institucional de Desenvolvimento Social, que concede oportunidade de trabalho (estágio) e melhoria da situação financeira de alunos comprovadamente carentes regularmente matriculados nos diversos cursos. Onde os mesmos estão recebendo uma bolsa no valor de R\$100,00 durante 8 meses.
- Implantação do Programa de Estágio Remunerado, buscando desenvolver e estimular os discentes concluintes e egressos dos cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio, a prática profissional nas áreas de Agroindústria, Agropecuária, Zootecnia e Informática. Os mesmos estão recebendo uma bolsa no valor de R\$100,00 no período de 8 meses.

- Implantação do Programa de Monitoria Pedagógica, visando minimizar as dificuldades no processo de aprendizagem dos alunos da EAF/Codó-MA, gerando ações que possibilitem aos alunos monitores o exercício de novas formas de envolvimento no processo ensino-aprendizagem. Os alunos selecionados recebem uma bolsa no valor de R\$100,00 por 8 meses.
- A EAF/Codó-MA conta com o NAPNE/EAF (Núcleo de Atendimento a Portadores de Necessidades Educacionais Especiais), que estabelece junto à comunidade as políticas para acessibilidade nesta Instituição.
- São ofertados, em parceria com a Associação Pestalozzi de Codó, diversos cursos de Noções básicas de Agropecuária para os portadores de deficiência.
- Implantação em 2006, de uma horta comunitária na Associação Pestalozzi de Codó-MA, servindo de estímulo aos alunos portadores de necessidades especiais.
- A EAF/Codó-MA mantém convênio de Cooperação Técnica com a APMEC- Associação e Proteção ao Meio Ambiente e Ecoturismo de Codó-MA, produzindo mudas, oferecendo treinamento e palestras junto a comunidade local para conscientização da importância da revitalização da Nascente do Riacho Água Fria do Bairro Nova Jerusalém.
- Encontra-se em fase de implantação o convênio de Cooperação Técnica da EAF/Codó-MA com a de recuperação de dependentes químicos -Casa do Divino Amor.
- Facilidade de circulação e acesso aos ambientes diversos da EAF/Codó-MA, através das diversas rampas de acesso construídas.

4. INFRA-ESTRUTURA

4.1- Infra-Estrutura Física– EAF Codó/MA

A infra-estrutura física da EAF Codó compreende salas de aula, auditório, cantina, restaurante e laboratórios. Para as atividades de ensino que envolvem o estudo de técnicas do setor agropecuário, existem instalações em unidades educativas de produção (UEP) localizadas nas áreas de campo da escola, nos setores de agricultura, zootecnia e agroindústria. A instituição conta, ainda, com salas destinadas à direção e coordenação, salas de professores e recintos específicos para atividades administrativas.

4.2. Instalações e equipamentos oferecidos aos professores e alunos do curso

4.2.1. Instalações

A Escola Agrotécnica Federal de Codó está localizada na cidade de Codó-MA, no Povoado Poraquê na Zona Rural, a 290 Km de São Luís, capital do Maranhão, e 190 Km de Teresina, capital do Piauí. Possui uma área de aproximadamente 200,88ha, sendo 10.977,27m² de área construída, dentre os quais: um prédio didático-administrativo com seis salas de aula, um anfiteatro com capacidade para 80 pessoas, uma sala de recursos de áudio-visuais, uma sala para laboratório de física, uma sala para laboratório de biologia, uma sala para laboratório de Química, um laboratório de Informática com 32 microcomputadores, uma biblioteca, refeitório, três aviários de frango de corte para abrigar 2.400 aves de corte e 2.000 aves de postura, um galpão de codornas, suinocultura com creche, maternidade, terminação e baia de reprodutores, um aprisco, uma fábrica de ração, uma usina de arroz, uma estufa para hortaliças, um curral com tronco e embarcador e um cocho para alimentação, três UEP's, um setor de mecanização com oficina, abrigo para máquinas e um abrigo para veículos, setor de agroindústria com processamento de frutas, carne e leite, duas residências para funcionários, um alojamento para 40 alunos.

A Escola Agrotécnica possui um riacho de pequeno porte, extremando com o rio caudaloso Codozinho e, ainda possui 2 poços artesianos e uma barragem.

4.2.2. Recursos pedagógicos disponíveis

<i>ESPECIFICAÇÃO</i>	<i>QUANTIDADE</i>
Retroprojetores	07
Projektor de slides	02
Caixa Amplificada	01
Televisores	15
DVD	05
Filmadora	01
Máquina Fotográfica	01
Microcomputadores	27
Máquinas de Reprografia	02
Fitas de Vídeo	52

Equipamentos de Som Disc Laser	02
Data Show	02

4.2.3. Acervo bibliográfico disponível à agroindústria

ITEM	AUTOR OU RESPONSÁVEL	DESCRIÇÃO
1	EMBRAPA	Congresso da sociedade de olericultura do Brasil, 1979.
2	PASSOS, I.	Métodos analíticos e laboratórios em fisiologia vegetal, 1996.
3	EMBRAPA	Congresso brasileiro de olericultura, 1984.
4	BITTENCOURT, C.	Cultivo da batata, 1985.
5	EMBRAPA	Congresso brasileiro de olericultura, 1985.
6	NASCENTE, A. S.	Interferência das plantas daninhas na cultura do tomate para processamento e a entomofauna, 1998.
7	LORINI, I.	Flutuação populacional, parasitismo e efeito de inseticidas sobre <i>Liriomyza sativae</i> na cultura do pepino e análise de resíduo nos frutos, 1984.
8	EMATER/EMBRAPA	Sistema de produção para alface, 1977.
9	S.A.A.; PESAGRO; EMATER; ESAL; UFV	Sistema de produção a cultura do pimentão no estado do Rio de Janeiro, 1975.
10	SIQUEIRA, N. P. A.	Considerações sobre contribuição da irrigação ao processo agroindustrial, 1975.
11	EMATER/EMBRAPA	Sistema de produção para cenoura, 1977.
12	MENDONÇA, J. L.	Avaliação de cultivares de tomate industrial no sudoeste de Goiás, 1995.
13	UNB	Congresso de iniciação científica da UNB, 1999.
14	EMEPA	Simpósio nacional sobre as culturas do inhame e do taro, 2002.
15	VILELA, D.	Anais do workshop sobre identificação das principais restrições ao desenvolvimento da cadeia produtiva do leite da Região Norte do Brasil, 2003.
16	VILELA, D.	O agronegócio do leite e políticas para o seu desenvolvimento sustentável, 2002.
17	PESAGRO	Documento final do encontro fluminense de olericultura, 1988.
18	ZATARIM, M.	A cultura da batata e seu cultivo em Mato Grosso do Sul, 1990.
19	ÁVILA, C. J.	Efeito de inseticidas aplicados nas sementes e no sulco de semeadura, na presença do coro-do-milho, 2003.
20	ÁVILA, C. J.	Efeito de inseticidas aplicados nas sementes e no sulco de semeadura, na presença do coro-da-soja, 2003.
21	GOULART, A. C. P.	Tratamento de sementes de algodão com fungicidas, 2002.
22	FIETZ, C. R.	Probabilidade de ocorrência de chuva na bacia do rio Dourados, MS, 2002.

23	GARAGORRY, F. L.	Diagnóstico sociotécnico da agropecuária brasileira – tecnologias agrícolas, 2002.
24	GARAGORRY, F. L.	Diagnóstico sociotécnico da agropecuária brasileira – estabelecimento, 2002.
25	ZAAG, D. E.	Batata-semente fontes de fornecimento e tratamento.
26	AGUIAR, J. L. P.	A produção de maracujá na região do cerrado: caracterização socioeconômicas, 2001.
27	BACELLOS, A. O.	Bancos de proteínas de <i>Stylosanthes guianensis</i> cv Mineirão: maneira simples e de baixo custo para fornecer proteínas ao gado na seca, 2001.
28	PEREIRA, J.	Fertilização correção da acidez e da salinidade dos solos, 1990
29	AZEVEDO, J. A.	Aspecto sobre o manejo da irrigação por aspersão para o cerrado, 1986.
30	EMBRAPA; EPAMIG	Tecnologias de produção de soja – região central do Brasil, 2004.
31	VENDRUSCOLO, J. L. S.	Industrialização do aspargo.
32	FILGUEIRA, F. A. R.	Bataticultura – uma boa opção para o sul de Goiás, 1984.
33	EMBRAPA	Ensaio Nacional de cultivares de batata, 1980 – 1982.
34	CHIARINI, J. V.	Cobertura vegetal e natural e áreas reflorestadas do estado de São Paulo, 1969.
35	ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE DEFENSIVOS AGRÍCOLAS	Uso adequado dos defensivos agrícolas, 1984.
36	MARTINS, D. S.	Normas técnicas de acompanhamento da produção integrada de mamão, 2003.
37	CARVALHO J. E. B.	Produção integrada de citros – Bahia, mais lucro com menos impacto ambiental, 2002.
38	PROTAS, J. F. S.	Normas técnicas e documentos de acompanhamento da produção integrada de maçã, 2002.
39	ROZALVO, A. J.	Marco legal da produção integrada de frutas do Brasil, 2002.
40	BLASKIVISKI, S. G.	Patogenicidade e controle de <i>Ditylenchus dipsaci</i> em alho, 1981.
41	SPIEGEL, M. R.	Estatística: resumo da teoria, 875 problemas resolvidos, 619 problemas propostos, 1976.
42	JUNQUEIRA, N. T. V.	Graviola para exportação: aspectos fitossanitários, 1996.
43	EMBRAPA	Transferência de tecnologia.
44	MACHADO, L. A. Z.	Aveia: forragem e cobertura do solo, 2000.
45	HERNANI, L. C.	Sistemas de manejo e alterações na fertilidade do latosolo roxo em experimento de longa duração, 2000.
46	BARROS, L. M.	Caju – Produção: aspectos técnicos, 2002.
47	EMBRAPA	Manual de atendimento ao cliente, 1997
48	BOOK, O. J.	Bibliografia brasileira de batatinha, 1979.
49	BOOK, O. J.	Comportamento de setenta e uma variedades holandesas de

		batatinha sob as condições do estado de São Paulo, 1965.
50	ARAÚJO, L. H. A.	Proposta de manejo da mosca branca em algodão, 2000.
51	PAEZ, M. L.	Análise e gestão de sistemas de inovação em organizações públicas de P&D no agronegócio, 2000.
52	EPAMIG/FECD	Anais do seminário de bataticultura, 2003.
53	EMBRAPA	O meio ambiente e o compromisso institucional da EMBRAPA, 2002.
54	TEIXEIRA, E. A.	Susceptibilidade de acessos de tiririca a dois isolados de <i>Cercospora caricis</i> , visando o seu uso no controle biológico, 2001.
55	CORDEIRO, Z. J. M.	Banana – Produção: aspectos técnicos, 2000.
56	ENGEL, A.	A informática na agropecuária
57	PUZZI, D.	Abastecimento e armazenamento de grãos
58	CASTRO/VIEIRA	Aplicação de biorreguladores vegetais
59	ANTUNES, L. M.	Agroqualidade - qualidade total na agropecuária
60	KIRCHOF, B.	Alimentação da vaca leiteira
61	PENTEADO, S.	Adubação orgânica
62	MEDEIROS, J.	Agrobusiness, contabilidade e controladoria
63	MONTARDO, O. V.	Alimentos e alimentação do rebanho leiteiro
64	AZAMBUJA, J.	Avaliação de impactos ambientais em projetos de desenvolvimento tecnológico agropecuario II
65	CASTRO/VIEIRA	Aplicação de reguladores vegetais na agricultura tropical
66	TRONCO	Aproveitamento do leite
67	WEBER, E. A.	Armazenagem agrícola
68	ENGLERT, S.	Avicultura - tudo sobre raças, manejo e alimentação
69	NIGHT, A. M. C.	Apicultura
70	AMBROSANO, E.	Agricultura ecológica
71	JARDIM, W. R.	Bovinocultura
72	COSTA, M. J. P.	Bioclimatologia animal
73	FONSECA, W.	Búfalo - estudo e comportamento
74	DIVERSOS	Caderno de escrituração agrícola
75	CORDOVES, C. O.	Carrapato - controle ou erradicação
76	MELO, W.	Carboidratos
77	GALETI, P.	Conservação do solo, reflorestamento - clima
78	ANTUNES, L. M.	Comercialização agropecuária
79	SILVA, S.	Conservação de forragem: silagem e feno
80	DUARTE, R. P.	Considerações para melhoramento em bovinos de corte
81	PENTEADO, S. R.	Controle alternativo de pragas e doenças com as caldas bordalesa, sulfocálcica e viçosa
82	MARCHI/PEREIRA	Cultivo comercial em estufas
83	ÁVILA, V.	Criação de minhocas sem segredos
84	MARIANTE/ZANC	Crescimento e reprodução em gado nelore
85	RESENDE, K.	Desenvolvimento da espécie caprina
86	PENTEADO, S. R.	Defensivos alternativos e naturais
87	EMBRAPA	Emissão de gases de efeito estufa provenientes da queima de resíduos agrícolas no Brasil

88	KIRCHOF, B.	Exploração leiteira para produtores
89	MAGALHÃES, H.	Farmacologia veterinária
90	SILVA, O.	Fertilizantes corretivos e solos
91	FOLEGATTI, M. V.	Fertirrigação - citrus, flores e hortaliças
92	BENINCASA, M. M. P.	Fisiologia vegetal
93	SILVA, S.	Formação e manejo de pastagem
94	MORAES, Y. J. B.	FORAGEIRAS
95	MANICA, I.	Fruticultura tropical 4 - banana
96	MURAYAMA, S.	Fruticultura
97	BATISTTON, W. C.	Gado leiteiro
98	ANTUNES/RIES	Gerência Agropecuária
99	ITAL	Goiaba
100	KOHEK, I.	Guia de controle dos parasitas internos nos animais de interesse zootécnico
101	GALETI, P.	Guia do técnico agropecuário
102	ROCHA, J. L. V.	Guia do técnico agropecuário - construções e instalações rurais
103	SANTIAGO, A. C.	Guia do técnico agropecuário - topografia e desenho
104	GALETI, P.	Guia do técnico agropecuário - solos
105	TEIXERA, M. T.	Hidroponia
106	MURAYAMA, S.	Horticultura
107	LOPES, M.	Informática aplicada a bovinocultura
108	ALENCAR, N.	Industrialização do leite na fazenda
109	PY, C.	Instalações rurais com arame
110	PENTEADO, S.	Introdução a agricultura orgânica
111	RUBEM/JAMIL	Manejo integrado de pragas e nematóides
112	PRADO, H.	Manual de classificação dos solos do Brasil
113	PAULA, A./AGUIAR	Manejo da fertilidade do solo sob pastagem
114	MACHADO, L. A. Z.	Manejo de pastagem nativa
115	ANTUNES/ENGEL	Manual de administração rural
116	CAMARGO, P./SILVA, O.	Manual de adubação foliar
117	CRISPIN, J.	Manual da produção de aguardente de qualidade
118	GASPARY, M.	Manual do horticultor
119	SAMPAIO, A.	Métodos de seleção e cruzamentos mais utilizados na pecuária de corte
120	EURIDES, D.	Métodos de contenção de bovinos
121	BARRETO	Noções de saneamento rural
122	FEDERACITI	O búfalo e sua rentabilidade
123	AZAMBUJA, J. M. V.	O solo e o clima na produtividade agrícola
124	ANZUATEGUI/VA LVERDE	Rações pré-calculadas para organismos aquáticos
125	FURTADO, J.	Piscicultura - uma alternativa rentável
126	OSTRENSKY/BOE	Psicultura - fundamentos e técnicas de manejo

	GER	
127	JAMIL, R.	Plantas daninhas e seu manejo
128	CASTRO/CHEMAL E	Plantas medicinais
129	FONSECA, M.	Plantio direto de forrageiras
130	GALETI, P.	Práticas de controle à erosão
131	VÁRIOS	Principais culturas vol. 1
132	VÁRIOS	Principais culturas vol. 2
133	BOME, H. R.	Produção de mudas de hortaliças
134	UPNMOOR, I.	Produção de suínos vol.1
135	UPNMOOR, I	Produção de suínos vol.2
136	UPNMOOR, I	Produção de suínos vol.3
137	UPNMOOR, I	Produção de suínos vol.4
138	FERREIRA, M. G.	Produção de aves - corte e postura
139	VÁRIOS	Projetos e orçamentação agropecuária
140	MELETTI, L.	Propagação de frutíferas tropicais
141	VALVERDI, C. C.	250 rações balanceadas para bovinos de corte
142	VALVERDI, C. C.	250 rações balanceadas para suínos
143	GOMEZ, J. C. A.	Revolução forrageira
144	BARRETO/OUTRO	Suinocultura
145	SILVA, S.	Suplementação mineral
146	COIMBRA, A.	Técnicas de criação de ovinos
147	VENTURINI, W. G.	Tecnologia de cerveja
148	LOURENÇO, E. J.	Tópicos de proteínas de alimentos
149	SOUZA, O.	Tratamento de subprodutos e resíduos agropecuários com solução de uréia
150	FARIAS, N.	Tristeza parasitária bovina

4.2.4. Descrição dos equipamentos da agropecuária

- Setor de Agroindústria

<i>ESPECIFICAÇÃO</i>	<i>QUANTIDADE</i>
Ralador com motor elétrico	01
Balança cap. 300kg	02
Picador de carne ½ HP	01
Serra fita para ossos	01
Freezer horizontal cap. 300 litros	01
Refrigerador 360 litros	01
Fogão 6 bocas com forno	01
Liquidificador industrial cap. 4 litros	01
Liquidificador industrial cap. 15 litros	01

Cortador de frios elétrico	01
Defumador de aço inox	01
Picador cap. 80 kg	01
Misturador para lingüiça e mortadela cap 40 Kg	01
Forno de Ferro	02
Prensa	02
Ralador com motor elétrico	01
Filtro de água de barro com 3 velas	01
Divisora manual para pão francês mod. DVNS	01
Cilindro elétrico industrial	01
Forno elétrico para padaria cap. 24 Kg	01
Modelador industrial em aço inox	01
Amassadeira industrial	01
Balança mecânica cap. 15 Kg	01
Despolpadeira cap. 20 kg / h	01
Balança analítica	02
Destilador de Nitrogênio	01
Mufla	01
Estufa	01
Capela (exaustor)	01
Microscópio de alta resolução	02

- Setor de Agricultura

<i>ESPECIFICAÇÃO</i>	<i>QUANTIDADE</i>
Trator Massey Ferguson (275)	01
Grade aradora 14 discos	01
Plantadeira/adubadeira 4L	01
Carreta	01
Arado 3 discos	01
Sulcador	01
Retroescavadeira	01
Roçadeira hidráulica	01
Batedeira de cereais	01

Perfurador de solo	01
Pulverizador costal	04
Atomizador costal	01
Kit irrigação microaspersor	01
Kit irrigação aspersão	01
Estufa (casa vegetação)	01
Moto bomba	01
Câmara frigorífica	01

- Setor de Zootecnia

	Especificação
1	Bebedouros e comedouros automáticos, campânulas, círculos de proteção, balanças, triturador de grãos, misturador de ração, sangradouro, e depenador automático para criação e abate de Frangos de Corte.
2	Gaiolas, bebedouros e comedouros automáticos, incubadora para Codornas.
3	Gaiolas para matrizes suínas em gestação, bebedouros automáticos, comedouros, balança, equipamentos cirúrgicos.
4	Balança tipo gaiola móvel, Alicate para aplicação de brincos em caprinos, tatuador de caprinos, equipamentos cirúrgicos, máquina forrageira.
5	Alicate para aplicação de brincos em bovinos, equipamentos cirúrgicos, desmochador de bovinos, peneira de fundo telado para detectar mastites, mamadeiras para aleitamento artificial de bezerros, máquina forrageira.
6	Macacões completos para apicultura, colméias tipo Langhstrot completas, formão, encrustador de cêra, garfos de desoperculação, mesa desoperculadora de quadros de melgueiras, centrífuga para colheita de mel, decantador.

4.2.5. - Infra-Estrutura de Informática

A EAF Codó conta com um laboratório de informática destinados às aulas práticas, devidamente acompanhadas pelos professores das disciplinas e conforme estabelecido pela organização curricular do curso d Informática. Neles os alunos têm a oportunidade de utilizar os softwares como ferramentas e também desenvolver os seus próprios softwares. Todos os

computadores possibilitam o uso de cada máquina por no máximo dois alunos o que permite um aprendizado efetivo para ambos.

5. AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

5.1 – Política de Avaliação Institucional

A EAF Codó pretende implantar uma cultura de avaliação e acompanhamento do desempenho institucional, a qual se fará mediante aplicação de instrumentos elaborados previamente e submetidos ao Conselho Diretor. Os instrumentos serão elaborados por uma Comissão designada pelo Diretor Geral para este fim específico. O princípio norteador desta política será a descentralização das ações avaliativas, de modo que cada Departamento processe e aplique seus próprios instrumentos, que inclui necessariamente a auto-avaliação.

Princípios

- 1.Comparabilidade - Comparação entre os resultados das avaliações de um determinado segmento ou setor; considerando o caráter histórico da mesma;
- 2.Respeito – Respeito à identidade do setor e as características próprias dos serviços desenvolvidos em cada área;
- 3.Fidedignidade - Adoção de metodologias e construção de indicadores capazes de conferir significados às informações que devem ser legítimas;
- 4.Reconhecimento - Da legitimidade do processo avaliativo, seus princípios norteadores e seus critérios;
- 5.Integralidade - Avaliação de todos os elementos que compõem a Instituição, isto é, a avaliação terá caráter globalizante.

Objetivos:

- ✓ Proporcionar à Instituição o conhecimento do desempenho do ensino de em todas as formas e níveis, bem como procedimentos administrativos de gestão;
- ✓ Estabelecer padrões e valores;

- ✓ Subsidiar tomada de decisões por parte dos gestores com vistas à melhoria da qualidade do ensino e da prática pedagógico-administrativa.
- ✓ Ampliar o nível de satisfação interna e externa dos alunos, professores, servidores técnico-administrativos, pais e comunidade usuária da EAF Codó/MA.

5.2. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e suas dimensões

A Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, publicada no **DOU Nº 72, de 15/4/2004**, institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior(SINAES) e, no seu bojo, estão implícitas as políticas, as dimensões, a implantação da Comissão Própria de Avaliação (CPA) e as diretrizes para a Avaliação Institucional (MEC)

As dimensões do SINAES contemplam:

- I - a missão e o plano de desenvolvimento institucional;
- II - a política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades;
- III - a responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;
- IV - a comunicação com a sociedade;
- V - as políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho;
- VI - organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios;
- VII - infra-estrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação;
- VIII - planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da auto-avaliação institucional;

IX - políticas de atendimento aos estudantes;

X - sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

5.3 - Atuação da Comissão Própria de Avaliação - CPA

Por determinação das normas que regem a nova Reforma Universitária proposta pelo MEC, estabeleceu-se um novo mecanismo de avaliação dos cursos superiores das instituições de ensino superior brasileiras. A avaliação deve ir além da preocupação com desempenhos ou rendimentos estudantis, buscando encontrar significados mais amplos da formação profissional, como a responsabilidade social da educação superior quanto à formação da cidadania e ao aprofundamento dos valores democráticos. Para atender essas modificações que visam uma avaliação completa, contínua e permanente da instituição, é que a EAF Codó/MA, formará essa comissão que é a CPA.

A CPA, na sua composição, obedece ao que foi normatizado pelo MEC ao formar uma comissão que contemple a representatividade de setores diferentes da comunidade escolar aqui existente. A comissão própria de avaliação pretende conduzir a implantação e execução do processo de avaliação dessa instituição de ensino superior no seu âmbito mais completo de atuação.

Este projeto tem por objetivo planejar as ações que serão desenvolvidas no cumprimento do processo avaliativo que foi implantado logo na constituição dessa comissão. Estabelecer as estratégias utilizadas, formulação dos instrumentos de pesquisa, relatar o andamento dos trabalhos, colher dados, essas são algumas das atividades propostas para realização da nova avaliação proposta pelo MEC para as Instituições de Ensino Superior.

A CPA conduzirá um processo de avaliação cumprindo as diretrizes traçadas pelo Ministério da Educação, promovendo a democratização e divulgação dos dados e encaminhando esses resultados para que possam ser utilizados com um diagnóstico para sanar falhas e traçar o crescimento e desenvolvimento da instituição.

Metodologia

Para alcançar os objetivos acima propostos, desenvolveremos os trabalhos obedecendo ao seguinte método:

- 01) Divisão do trabalho em grupos. Sem perder a interação, portanto mantendo a relação dos resultados coletados.
- 02) Estabelecer etapas. A partir de um cronograma, especificar sub-etapas para apresentação de resultados. (Datas para várias etapas)
- 03) Formulação de instrumentos de avaliação. Esses instrumentos devem satisfazer o contexto particularizado da nossa Instituição de Ensino, contemplar a realidade sócio-econômica e histórica da EAF Codó e dos pontos avaliados.
- 04) Pesquisa e levantamento de dados.
- 05) Elaboração de relatórios sobre cada etapa concluída.
- 06) Comparar dados
- 07) Encaminhamento dos resultados ao INEP.
- 08) Divulgação no decorrer e no final dos trabalhos.

Recursos

A CPA tem a seu dispor os seguintes recursos:

- 01) Sala para realização de reuniões da comissão;
- 02) Computador;
- 03) Recursos de áudio-visual e material para divulgação;
- 04) Disponibilidade de auditório para realização de seminários;
- 05) Disponibilidade de servidores da instituição nas tarefas a serem executadas na avaliação.

Divulgação

A nova proposta educacional prevê a democratização de todas as questões discutidas na instituição, portanto é necessário sensibilizar toda a comunidade escolar para que as decisões e as ações desenvolvidas sejam ações participativas e que integre a sociedade para reconhecer a instituição pública como um espaço de todos, aberto a decisões.

Vários mecanismos de divulgação dos trabalhos e resultados da avaliação desenvolvida serão utilizados, como: Seminários, Boletins Informativos, Reuniões, exposição por meio de pôsteres e divulgação eletrônica. A divulgação e sensibilização será contínua e sucessiva.

Forma de Utilização dos Resultados

O resultado das avaliações será utilizado como importante mecanismo de gestão no planejamento e replanejamento de ações, principalmente quando da elaboração de planos estratégicos anuais, uma vez que a equipe gestora sempre lança mão de instrumentos de mensuração de resultados nas tomadas de decisões.

Desta forma, os relatórios oriundos das avaliações servirão, por exemplo, para:

1. Definir e requantificar metas de estruturação de cursos;
2. Definir investimento em infra-estrutura;
3. Orientar planos de capacitação de pessoal docente e técnico administrativo;
4. Definição de índices de eficiência institucional em vários níveis e ações;
5. Orientar o papel da alta, média e baixa gerência nos processos e rotinas institucionais;
6. Definir políticas de atendimento a discentes;
7. Definir ações de sustentabilidade institucional.

Os resultados de avaliação servirão como instrumentos de retro-alimentação no processo gerencial, em todos os níveis e ações que se fizer necessário, uma vez que serão amplamente divulgados e discutidos na coletividade.